

RELATÓRIO E CONTAS  
2014



Não  
existe  
**inovação** sem  
*Talento*

Nenhum  
dos dois provém  
de mera *inspiração*,  
ambos requerem  
*trabalho* e *estrutura*.  
*Insistência*. *Esforço*.





Talento

*Todos os artistas  
foram primeiro  
amadores.*



Inovação

*Toda a inovação  
foi primeiro  
um conjunto de ideias.*

Talento



*O artista não existe sem Talento,  
mas o Talento não existe  
sem trabalho estruturado.*

Inovação



*A mais-valia competitiva não existe sem inovação,  
mas a inovação não existe  
sem trabalho estruturado.*

# Talento



*Quando descobrimos um talento  
e o desenvolvemos  
ganhamos asas.*

# inovação



*Quando inovamos  
ganhamos asas.*

Não  
existe  
**inovação** sem  
*Talento*

Desenvolver um  
*Talento* ou **inovação**  
em busca do *sucesso* é um **acto contínuo**:  
quando este se alcança há que recomeçar o  
**trabalho**, porque o sucesso de ontem  
nunca é suficiente para garantir  
o sucesso *amanhã*.





# Índice

14

Mensagem  
do Presidente  
da Direcção

20

Enquadramento

34

Actividade  
Desenvolvida  
em 2014

68

Contas

70

Proposta  
de Aplicação  
de Resultados

36

VALORIZAÇÃO  
DO CONHECIMENTO

Acelerador de Comercialização  
de Tecnologias (Act)

42

ACELERAÇÃO  
DO CRESCIMENTO DAS PME

Rede PME Inovação COTEC

Prémio PME Inovação COTEC-BPI

72

Agradecimentos

74

Demonstrações  
Financeiras

48

DINAMIZAÇÃO  
DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL

Barómetro de Inovação COTEC

Formação

98

Relatório  
de Auditoria

80

ANEXO ÀS  
DEMONSTRAÇÕES  
FINANCEIRAS EM  
31 DE DEZEMBRO  
DE 2014

54

PROJECTOS  
E OUTRAS REALIZAÇÕES

Projecto 'Valorização do Conhecimento  
para o Empreendedorismo e a Inovação'

Prémio 'FAZ - Empreendedorismo  
Inovador na Diáspora Portuguesa'

Prémio Produto Inovação  
COTEC-NORS

Comunicação

100

Relatório e Parecer  
do Conselho Fiscal



# Mensagem do Presidente da Direcção

## MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Eleito no dia 9 de Maio de 2012, terminarei, no próximo dia 11 de Junho, o meu primeiro e último mandato como Presidente da Direcção da COTEC — uma boa prática iniciada com o primeiro dos meus antecessores — Francisco Murteira Nabo — e continuada pelos dois que se seguiram — Artur Santos Silva e Carlos Moreira da Silva —, a que darei continuidade, propondo-me dar também continuidade à prática iniciada pelo meu antecessor imediato, se for essa a vontade dos Associados, mantendo-me, por mais um mandato, como Vogal da Direcção.

Doze anos pode ser muito e pouco tempo na vida de uma Associação, por maioria de razão na vida de uma Associação que se atribuiu uma missão de tão longo alcance como «promover o aumento da competitividade das empresas localizadas em Portugal, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura e de uma prática de inovação, bem como do conhecimento residente no país». O seu impulsionador directo, o então Presidente da República Jorge Sampaio, em intervenção pública relativamente recente, não resistiu a mencionar a COTEC Portugal como um dos instrumentos de que se tinha socorrido para, em conjunto com a cerca de uma centena das maiores empresas do país suas fundadoras, tornar Portugal uma democracia económica e socialmente mais avançada.

O que a Associação foi capaz de fazer, e de conseguir, no cumprimento da sua missão, poderá ser objecto de avaliação pelos seus Associados, ainda que apenas em primeira instância. Nunca poderá constituir objecto de opinião qualificada pelos membros da Direcção que agora termina o seu mandato, e muito menos pelo seu Presidente.

Pode e talvez deva o Presidente da Direcção cessante chamar a atenção para a mudança radical de contexto em que decorreu o seu mandato, iniciado em Maio de 2012 — em linha com a mudança radical de contexto que o País começou a viver cerca de um ano antes, na sequência de uma operação de resgate e um programa de ajustamento provocados pela incapacidade de financiamento externo e tendo por fulcro a incapacidade de financiamento do próprio Estado.

A nossa missão, no essencial, contribuir para o desenvolvimento do País pela via da inovação, tornou-se mais importante do que em qualquer outro momento do passado recente. As condições e, sobretudo, os recursos necessários para cumprir essa missão, viram-se, no entanto, consideravelmente diminuídos. Depois de anos consecutivos de progressão, 2011 foi o primeiro ano em que Portugal regrediu no IUS - Innovation Union Scoreboard, instrumento criado pela Comissão Europeia visando acompanhar o desempenho dos 28 Estados-Membros em matéria de inovação. Tal tendência de queda acentuou-se em 2012, tendo sempre por fulcro a deterioração das condições de financiamento.

Um indicador mais fino mas considerado particularmente relevante, nomeadamente em sede de política europeia — o peso da despesa em I&D no PIB —, depois de um crescimento ininterrupto, começou a cair um ano antes, em 2010 (sinalizando, aliás, o período de dificuldade que o País vinha a atravessar, que não se iniciou, mas apenas culminou, com a operação de resgate), tendência que se manteve em todos os anos seguintes para que se dispõe de informação estatística. Sucedeu o mesmo com o peso no PIB da despesa de I&D empresarial que, depois de haver mais do que duplicado entre 2005 e 2009, começou a decair, de forma ininterrupta, também a partir de 2010, a ritmo praticamente idêntico ao da queda do total da despesa de I&D em percentagem do PIB.



De um ponto de vista estatístico, as quedas observadas não são dramáticas. Os valores e, por detrás deles, os fenómenos observados, evidenciam, aliás, uma resiliência considerável, como sempre acontece, para nossa surpresa, em múltiplas matérias de índole económica e social, sobretudo as de natureza mais agregada, ou mais colectiva. A inversão da tendência é, no entanto, inequívoca, com reflexos consideráveis em aspectos de índole mais subjectiva, como os de ordem anímica, ou de confiança, muito mais voláteis, como se sabe, do que os fenómenos objectivos em que se fundamentam, nomeadamente os de ordem económica.

Em estudo comparativo recente promovido por um dos nossos Associados, as empresas portuguesas continuam a declarar-se tão empenhadas na inovação como as suas congéneres europeias e mundiais. Contudo, apresentam como diferença mais relevante, quando comparadas com essas congéneres, um foco das suas actividades de inovação muito mais concentrado em objectivos de redução de custos, em detrimento de objectivos de desenvolvimento, detrimento esse, tanto mais acentuado quanto mais os objectivos de desenvolvimento ascendem nas cadeias de valor, com maiores reflexos, a curto prazo, no lado esquerdo do que no lado direito das contas de resultados.

Constituída por um número muito significativo das maiores empresas portuguesas (a que começaram a juntar-se, já no mandato que agora termina, cerca de duas centenas e meia de PME), algumas das quais passaram por alterações da maior relevância nos seus negócios, nos seus resultados e, muitas vezes, nas próprias estruturas accionistas e nas equipas de gestão por estas nomeadas, a COTEC Portugal não poderia ter ficado imune às implicações de tal alteração de contexto, tendo por consequência mais relevante a queda das receitas de quotização que, na sequência da alteração do modelo de quotização aprovado em Assembleia Geral de 2013, e já implementada nesse ano, atingiu, também em 2013, os 74% relativamente ao máximo observado em 2009 e os 62% relativamente ao valor registado em 2012.

Não é este o momento para insistir nem nestas alterações nem no modo como a Direcção que agora termina o seu mandato decidiu conduzir a vida da Associação, neste contexto — matéria de que nos ocupámos, com detalhe, na Assembleia Geral realizada em 2014 e em que nunca será demasiado realçar a relevância dos fundos próprios que nos foram deixados pelas três Direcções que nos antecederam, sem o uso programado dos quais as consequências teriam sido muito mais profundas. É o momento, sim, de afirmar que — pelo menos nas variáveis mais finas, que sentem mais cedo as alterações de conjuntura — a tendência de queda parece estancada, que a vida começou a melhorar; e de reafirmar a convicção da Direcção que agora termina o seu mandato de que a vida da COTEC Portugal não deixará também de começar a melhorar (as receitas de quotização subiram, ainda que ligeiramente, em 2014), acompanhando a melhoria da economia portuguesa e, com ela, da vida das organizações nossas Associadas — ainda que tudo possa vir a evoluir de forma mais lenta do que gostaríamos, prolongando porventura ainda durante muito tempo o período de dificuldades que temos vindo a atravessar.

Num tempo em que se tornou necessário moderar o investimento, insistindo sobretudo na massificação do uso de instrumentos de gestão da inovação desenvolvidos em anos anteriores, foi possível, mesmo assim, lançar novas iniciativas, de algumas das quais me permito esperar impactos relevantes no futuro próximo. Reteria, entre as mais relevantes, as que destaco seguidamente:

- A realização do estudo e o posterior lançamento do Movimento “Transforma Talento Portugal”, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e contando com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa;

- a instituição do prémio “Portugal, País de Excelência em Engenharia”, em parceria com o Ministério da Educação e Ciência, tendo por objectivo fomentar a procura de formação em Engenharia por estudantes do 3.º ciclo do ensino básico, incentivando também a melhoria da oferta deste tipo de ensino pelas escolas, públicas e privadas, frequentadas por esses estudantes;
- o lançamento de três novos concursos (“Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2012”, dirigido às Universidades; “Valorização do Conhecimento e Fomento do Empreendedorismo 2013”, dirigido aos Institutos Politécnicos; “Casos Exemplares de Cooperação Universidade-Empresa 2013”, valorizando uma relação frutífera, de longa duração, entre uma empresa e uma Universidade), tendo, todos eles, por objectivo estimular o desenvolvimento do chamado “terceiro pilar”, de “ligação à sociedade”, da actuação das Universidades e Institutos Politécnicos portugueses, melhorando também o reporte deste tipo de actividades;
- a instituição dos prémios “FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa”, fundindo e coordenando as iniciativas dirigidas pela COTEC Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian aos portugueses residentes no exterior, promovendo também a intensificação da relação entre estes e os portugueses que continuam a residir no País;
- a melhoria do formato dos Encontros COTEC Europa, aproximando-os mais da realidade da vida económica e empresarial, bem como da acção executiva dos Governos dos três países, de que julgamos constituir momento particularmente relevante o Encontro realizado em Lisboa no início do ano de 2014, sobre o tema da “Re-industrialização”;
- a edição de três novas publicações, todas no âmbito da valorização de activos intangíveis — “Manual para a Protecção, Gestão e Valorização da Propriedade Intelectual”, “Valorização de Activos Intangíveis: o caso da Propriedade Industrial”, e “Conhecimento, Inovação, Valor: Estudo sobre as Políticas Públicas de Estímulo à Valorização do Conhecimento Criado no Sistema de Ensino Superior”;
- a realização do estudo “Blue Growth for Portugal, uma Visão Empresarial da Economia do Mar”, cujas recomendações não fomos, no entanto, capazes de implementar, à semelhança do que ocorreu com outras iniciativas tomadas no País, dirigidas a esta área de actividade;
- por fim, mas não menos importante pelas implicações de que poderá revestir-se a mais longo prazo, a aceitação do desafio que nos foi dirigido pelo Governo Português de constituir a COTEC Portugal em parceiro estratégico da recém-constituída ANI - Agência Nacional de Inovação, através da qual o Ministério da Educação e Ciência e o Ministério da Economia se propõem intervir na área sempre problemática de intercepção entre a ciência e a economia, no exercício de actividades de transferência de tecnologia e de valorização do conhecimento.

Não nos deteremos sobre os aspectos mais operacionais da acção levada a cabo ao longo do ano de 2014, de que darão conta detalhada as páginas seguintes.

Reservo as últimas palavras desta introdução ao Relatório e Contas da COTEC Portugal relativo ao exercício de 2014 para as notas de agradecimento mais importantes:

- aos nossos Associados, cujo sentido de responsabilidade social, aliado a uma convicção crescente quanto ao papel determinante da inovação enquanto alavanca de crescimento económico e social, os leva a continuarem a apoiar, de forma decisiva, a actividade da COTEC Portugal;



- a Sua Excelência o Presidente da República, cujo envolvimento pessoal e entusiástico apoio à acção da COTEC Portugal constitui factor de credibilização de muitas das nossas iniciativas, para além de uma valiosíssima e gratificante atitude de estímulo e encorajamento;
- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia (com destaque para a Secretaria de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade), ao Ministério da Educação e Ciência (com destaque para a Secretaria de Estado da Ciência) e, também, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- à Fundação Calouste Gulbenkian, parceira cada vez mais relevante de muitas das actividades que desenvolvemos, numa aproximação a que não é estranho o facto de o seu Presidente do Conselho de Administração ser também um anterior Presidente da Direcção da COTEC, conhecedor, como ninguém, do potencial de sinergia entre a actividade de ambas as partes;
- à ANI - Agência Nacional de Inovação, que esperamos venha a constituir também parceiro particularmente relevante de muitas das nossas actividades, sobretudo daquelas mais directamente dirigidas à formulação e implementação de políticas dirigidas à difícil, e sensível, zona de intercepção entre a ciência, a investigação científica, e a actividade empresarial;
- a outras entidades da Administração Pública como a AICEP, o IAPMEI, a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o Instituto Português da Qualidade;
- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación COTEC e Fondazione COTEC;
- a cada um dos membros da equipa executiva da COTEC Portugal e, muito especialmente, ao seu Director-Geral, Daniel Bessa, pela forma empenhada como, em condições particularmente difíceis, continuam a prosseguir com sucesso a tarefa de concretizar no terreno os desígnios da Associação;
- às muitas dezenas de pessoas aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de missão postos ao serviço da causa da inovação.

Porto, 11 de Maio de 2015

**João Bento** (Presidente da Direcção)



# Enquadramento

## ENQUADRAMENTO

Acabado de publicar, no passado dia 7 de Maio, o IUS 2015 (Innovation Union Scoreboard 2015, com resultados atribuídos ao ano de 2014) continua a constituir o documento mais completo de que dispomos para acompanhar o desempenho do nosso País em matéria de inovação. Tem a vantagem de permitir fazê-lo de modo comparativo: aplica-se aos 28 Estados-Membros da União Europeia (UE-28) e a mais seis países vizinhos: Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia, permitindo ainda comparações com países mais distantes mas tão relevantes como Austrália, BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Canadá, Coreia do Sul, Estados Unidos e Japão.

Acompanhando tanto a dinâmica da produção estatística como a dinâmica da reflexão teórica em matéria de inovação, o IUS 2015 continua a analisar os 34 países considerados agregando os resultados apurados para 25 variáveis em 8 dimensões por que se repartem 3 grandes áreas do processo de inovação: Viabilizadores (Recursos Humanos, Sistemas de Investigação Abertos e Excelentes, e Financiamento e Apoio, num total de 8 variáveis), Actividades das Empresas (Investimentos das Empresas em Inovação, Ligações e Empreendedorismo, e Património Intelectual, num total de 9 variáveis) e Resultados (Inovadores e Resultados Económicos, num total de 9 variáveis) (Figura 1).

### summary innovation index [SII]

VIABILIZADORES	ACTIVIDADES DAS EMPRESAS	RESULTADOS
<p><b>Recursos humanos</b></p> <p>Novos doutorados</p> <p>População entre os 30 e os 34 anos com curso universitário</p> <p>Jovens com, pelo menos, o ensino secundário</p>	<p><b>Investimentos das empresas em inovação</b></p> <p>Despesas em I&amp;D do sector empresarial</p> <p>Despesas de inovação que não as de I&amp;D</p>	<p><b>Inovadores</b></p> <p>PME que introduzem inovações de produto ou de processo</p> <p>PME que introduzem inovações organizacionais ou de marketing</p> <p>Emprego em empresas de alto potencial de crescimento de sectores inovadores</p>
<p><b>Sistemas de investigação abertos e excelentes</b></p> <p>Publicações científicas internacionais em co-autoria</p> <p>Publicações científicas entre as 10% mais citadas a nível mundial</p> <p>Estudantes de doutoramento com origem extra-UE</p>	<p><b>Ligações e empreendedorismo</b></p> <p>PME que inovam <i>in-house</i></p> <p>PME inovadoras em colaboração com outras</p> <p>Publicações em co-autoria público-privada</p>	<p><b>Resultados económicos</b></p> <p>Emprego em actividades com utilização intensiva de conhecimentos</p> <p>Exportações de produtos de média e alta tecnologia</p> <p>Exportações de serviços com utilização intensiva de conhecimento</p> <p>Vendas de inovações novas para o mercado e novas para a empresa</p> <p>Receitas de licenças e patentes obtidas no estrangeiro</p>
<p><b>Financiamento e apoio</b></p> <p>Despesas em I&amp;D do sector público</p> <p>Investimentos de capital de risco</p>	<p><b>Património intelectual</b></p> <p>Pedidos de patentes PCT submetidos</p> <p>Pedidos de patentes PCT submetidos em áreas de desafios societários</p> <p>Marcas registadas comunitárias</p> <p>Desenhos ou modelos comunitários</p>	

Figura 1. 25 variáveis em que se centra o exercício de avaliação do IUS 2015 [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]



Numa primeira visão de conjunto, é possível verificar que Portugal melhorou a sua posição no índice global: somos agora 17.º, regressando à posição de 2011, depois de havermos sido 18.º em 2013 e em 2012, e aproximando-nos do 16.º lugar verificado em 2010 e em 2009, o melhor resultado conseguido quando nos comparamos com os 28 Estados-Membros da União Europeia (Figuras 2 e 3).

De notar que estes resultados surgem bastante retardados relativamente às alterações ocorridas nos processos reais, por força de atrasos verificados tanto nos apuramentos estatísticos como no seu processamento para este efeito (para se ter uma ideia, no IUS 2015, com resultados atribuídos ao ano de 2014, há, de facto, 10 variáveis com informação relativa a 2013, 12 variáveis com informação relativa a 2012, 2 variáveis com informação relativa a 2011 e uma variável com informação relativa a 2009).

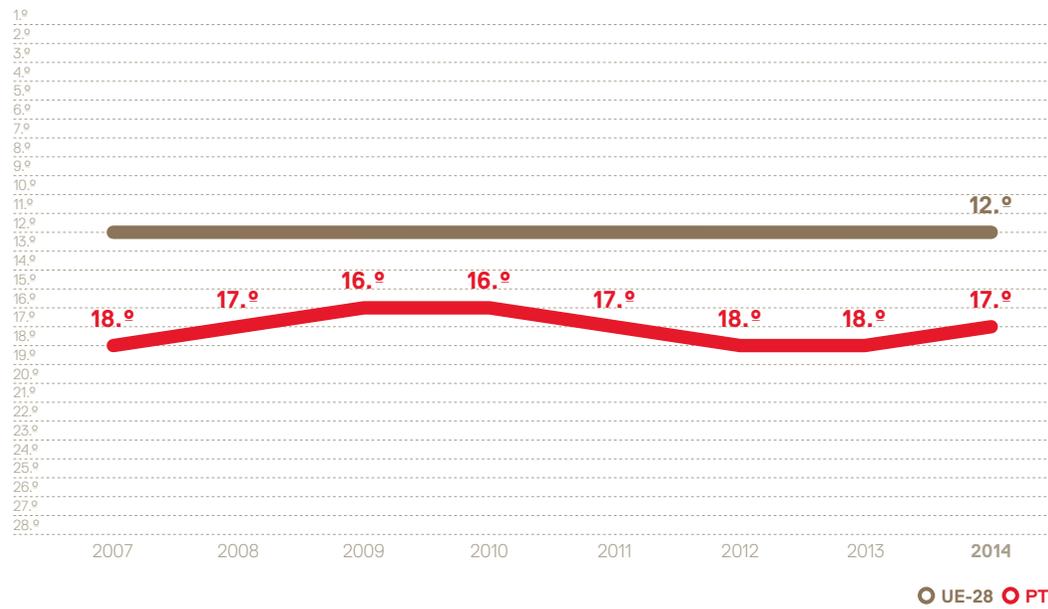


Figura 2. Desempenho global em inovação de Portugal relativamente aos países da UE-28, e comparação com a média da UE-28 (posição desta média no mesmo ranking) [Fonte: European Commission, IUS - Innovation Union Scoreboard 2015]

Com um resultado abaixo da média da UE-28, Portugal encontra-se incluído no grupo de países inovadores moderados, atrás da Estónia, da Noruega, da República Checa, de Chipre e da Itália, e à frente de Malta, Espanha, Sérvia, Hungria, Grécia, Eslováquia, Croácia, Polónia e Lituânia (Figura 3).

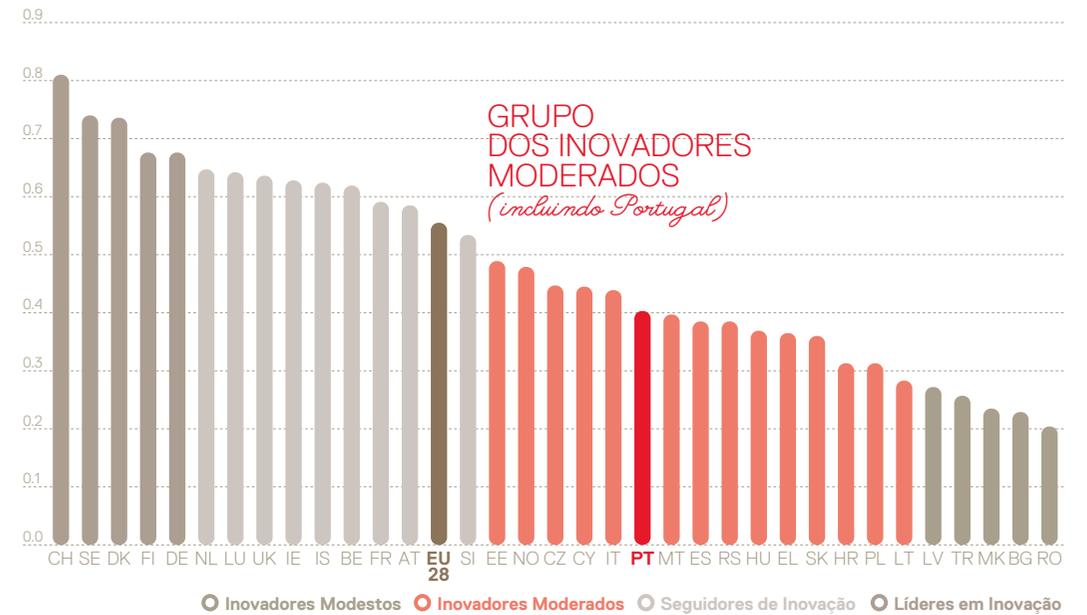


Figura 3. Desempenhos globais em Inovação nos países da UE-28, Islândia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia (2014) [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]

Aspecto em que se verificou uma degradação acentuada, é o relativo à progressão verificada nos últimos oito anos (2007-2014), em que surgimos, agora, muito longe do primeiro lugar que nos foi atribuído ainda no IUS 2014 (então para o período 2006-2013). Descemos de 1.º para 13.º, com um valor agora apenas ligeiramente acima da média da UE-28 (Figura 4), reflectindo as dificuldades acumuladas nos últimos anos.

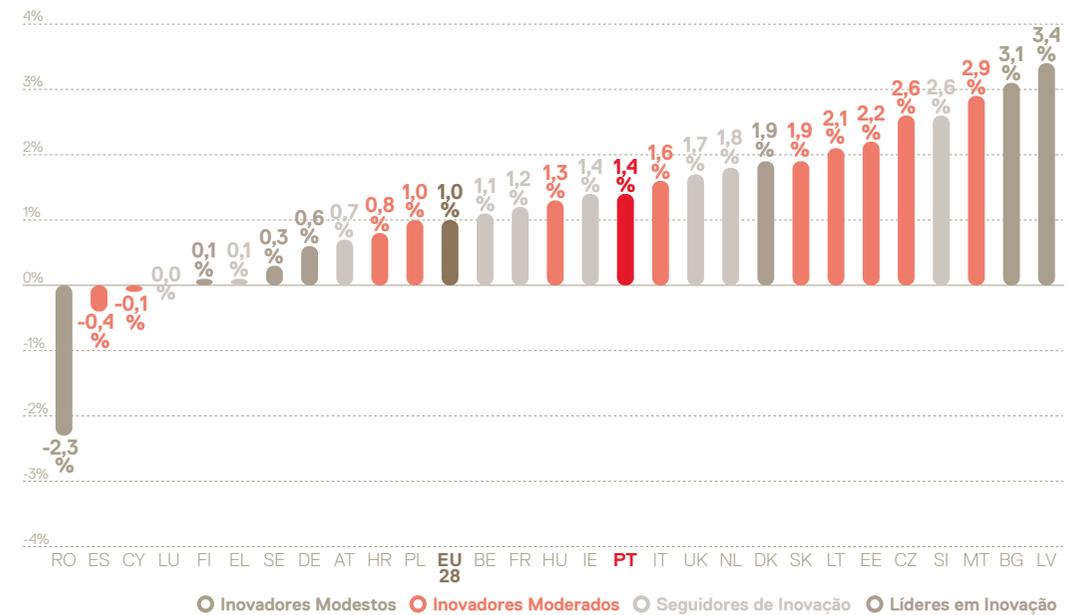


Figura 4. Taxa média de crescimento anual do desempenho global em inovação nos últimos oito anos na UE-28 e em cada um dos 28 Estados-Membros (2007 a 2014) [Fonte: European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]



A Figura 5 dá-nos uma imagem dos resultados conseguidos pelo nosso País em cada um dos oito níveis de agregação intermédia, evidenciando ainda que, em relação ao ano anterior, ocorreram degradações com algum significado nas componentes Património Intelectual e Inovadores (quedas de 3 lugares) e, de menor dimensão, nas componentes Ligações e Empreendedorismo e Resultados Económicos (quedas de 1 lugar). Verificaram-se, pelo contrário, melhorias nas componentes Investimento das Empresas em Inovação (melhoria de 1 lugar) e Recursos Humanos (melhoria de 2 lugares), tendo-se mantido as posições relativas nas duas componentes restantes: Sistemas de Inovação Abertos, Excelentes e Atractivos e Financiamento e Apoio.

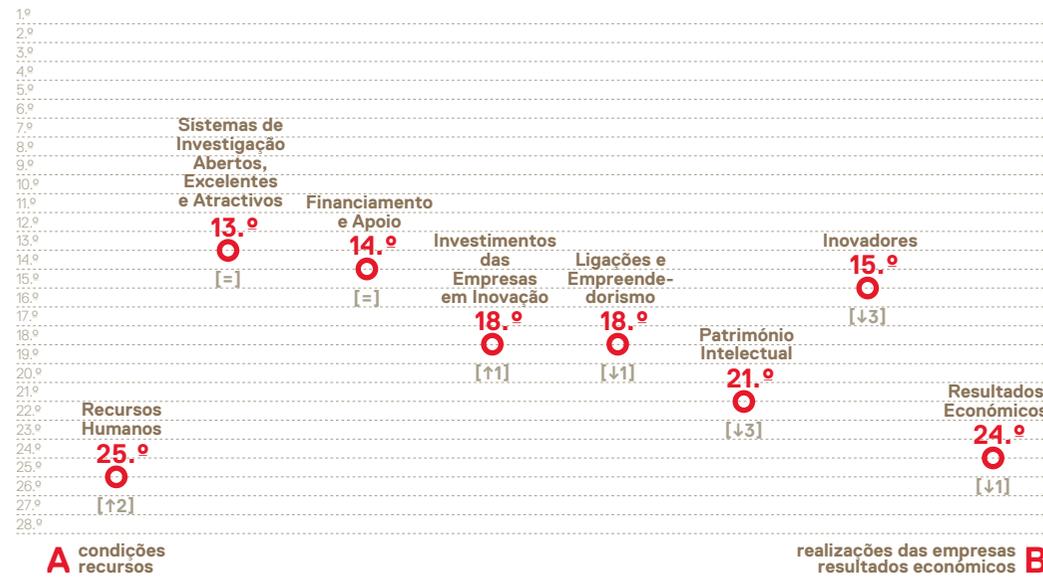


Figura 5. Posição de Portugal considerando os países da UE-28 nas oito áreas de avaliação [European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]

Mantém-se, como constatação de índole mais estrutural, a evidência de um problema de eficiência ou de produtividade no Sistema Português de Inovação, cujo desempenho se revela tanto menos favorável quanto mais se avança no que poderíamos designar de “cadeia de valor do processo de inovação”, de montante (A: condições; recursos), para jusante (B: realizações das empresas; resultados económicos). Esta constatação surge agora apenas prejudicada por um resultado francamente “anómalo”: o desempenho modestíssimo em matéria de recursos humanos (um problema de *stock*, relativo à totalidade da população activa, que tem vindo a ser minorado pelo investimento feito na educação das gerações mais jovens, embora, como veremos de seguida, a ritmo muito lento, por comparação com outros países).

Numa análise de novo dinâmica, para o período 2007-2014, a este nível de desagregação, é possível verificar os maus desempenhos do País em matéria de Recursos Humanos (24.º quando se avalia o crescimento entre 2007 e 2014, posição praticamente idêntica ao 25.º lugar observado em 2014), de Financiamento e Apoio e de Investimento das Empresas em Inovação (23.º e 21.º lugares no *growth rate* entre 2007 e 2014, respectivamente, evidenciando, em ambos os casos, a deterioração das condições de financiamento da economia portuguesa), e de Resultados Económicos (17.º lugar no *growth rate*, bastante melhor, ainda assim, do que o 24.º lugar conseguido para este conjunto de indicadores, em termos estáticos, em 2014). Distingue-se,

pela positiva, nesta análise dinâmica para o período entre 2007 e 2014, o 3.º lugar conseguido no conjunto de variáveis agrupadas no indicador Sistemas de Inovação Abertos, Excelentes e Atractivos, reflectindo sobretudo evoluções observadas nos segundo e terceiro ciclos do sistema de ensino superior, nomeadamente na investigação científica e da publicação dos resultados desta área de actividade.

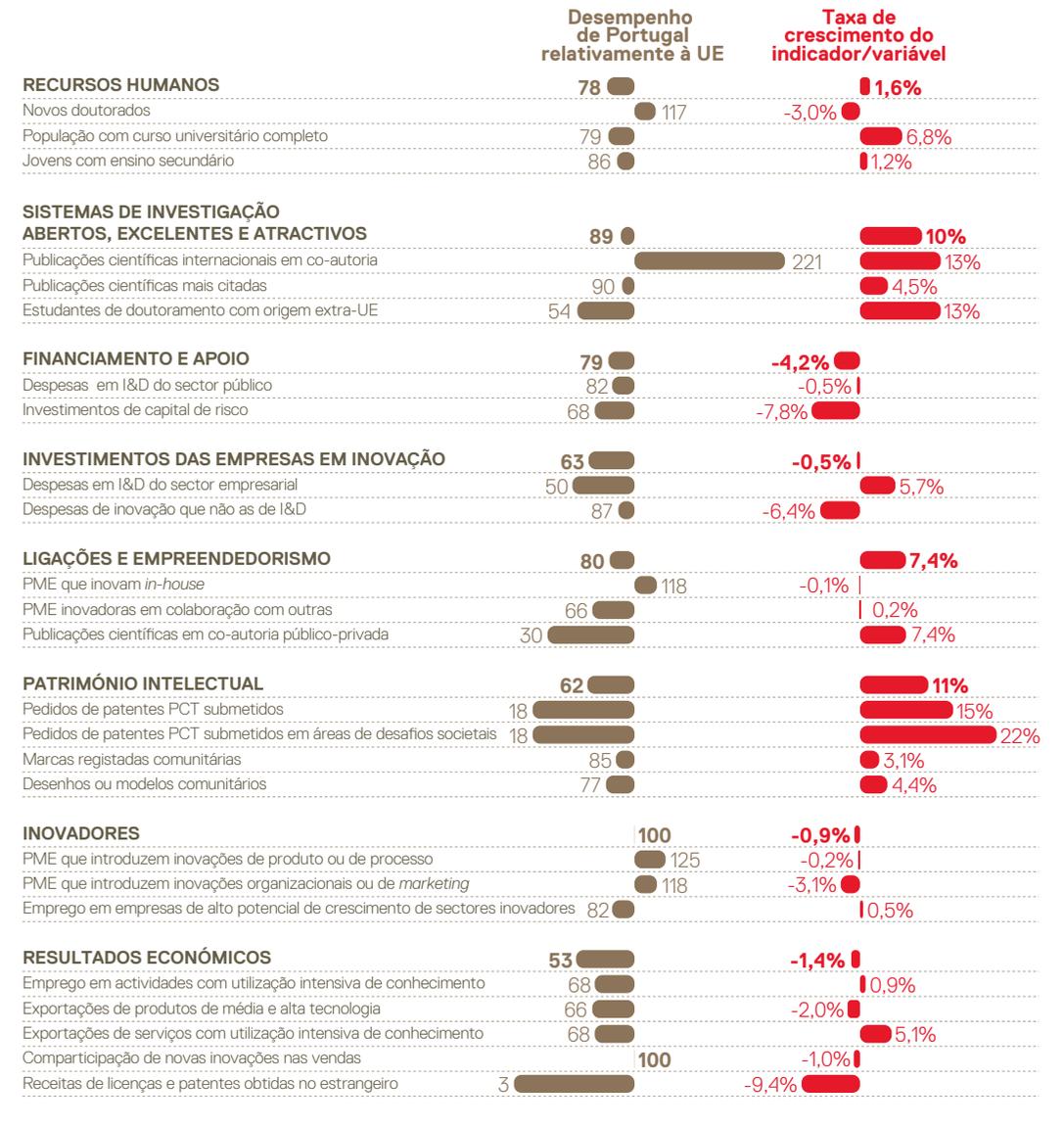


Figura 6. Comparação dos resultados de Portugal com a média dos 28 Estados-Membros da UE em cada uma das 25 variáveis [European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]

A Figura 6 permite-nos avaliar os resultados conseguidos pelo nosso País quando se trabalha aos mais elevados níveis de desagregação, para cada uma das 25 variáveis observadas, tanto em termos estáticos (resultado apurado para 2014, do lado esquerdo) como dinâmicos (taxa de crescimento no período de oito anos entre 2007 e 2014, do lado direito), sempre por comparação com a média da UE (desvios em relação à média para o conjunto de 28 Estados-Membros).



Observam-se, em termos estáticos, apenas cinco diferenças positivas: publicações científicas em regime de co-autoria internacional (122% acima da média da UE-28), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de produto e de processo (+25%), PME que declaram introduzir inovações nas áreas de marketing e de organização (+18%), PME que declaram dispor de capacidades de inovação in-house (+18%) e novos doutoramentos em todas as áreas do conhecimento (17% acima da média da UE-28). Dezanove das restantes vinte diferenças são negativas, com destaque para seis delas: rendimentos obtidos no exterior por exploração de licenças e patentes (97% abaixo da média da UE-28), total de patentes submetidas (-82%), patentes submetidas em áreas relacionadas com os grandes desafios do nosso tempo, nomeadamente na área ambiental (-82%), publicações científicas em co-autoria público-privada (-70%), despesas em I&D do sector empresarial (-50%), e estudantes de doutoramento com origem extra-UE (43% abaixo da média da UE-28).

Numa perspectiva mais convencional, e menos integrada, tivemos já oportunidade de referir, na Mensagem do Presidente da Direcção, o recuo verificado no peso da despesa de I&D no PIB (depois de um máximo de 1,58%, em 2009, caiu consecutivamente até 1,37%, em 2012, com nova queda, desta vez muito ligeira, para os 1,36% observados em 2013). Sucedeu o mesmo com o peso da I&D empresarial no PIB (depois de um máximo de 0,75%, em 2009, caiu consecutivamente, ainda que de forma menos acentuada, para os 0,68%, observados em 2012, e, de novo, para 0,65%, em 2013) (Figura 7).

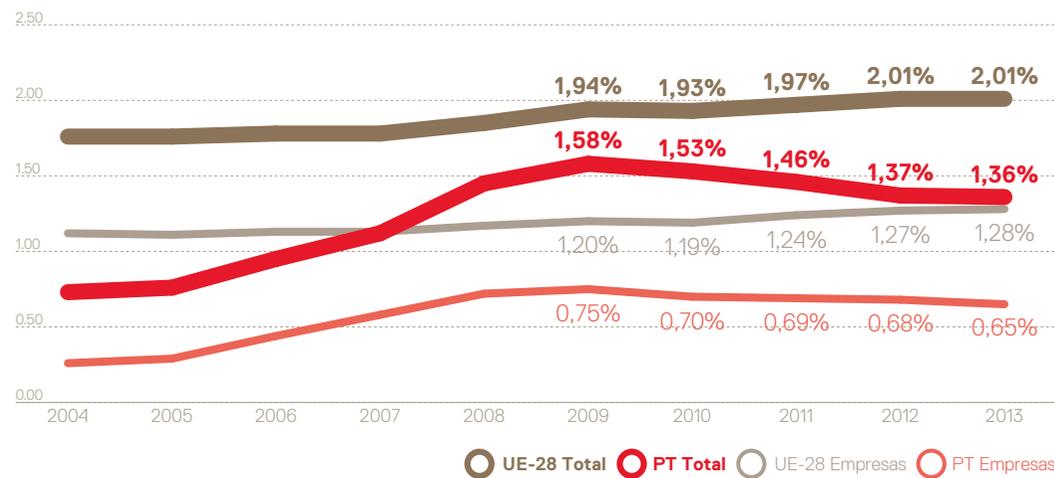


Figura 7. Total de despesas em I&D (% PIB) e das despesas em I&D suportadas pelo sector empresarial (% PIB) na UE-28 e em Portugal (2004 a 2013) [Fonte: Eurostat Database, Maio de 2015]

Comparando com outros Estados-Membros, o peso da I&D no PIB, no nosso País, fica ainda muito aquém da média da UE-28 (2,01%) e, por maioria de razão, dos países onde esse valor é mais elevado (3,30% na Suécia e 3,31% na Finlândia), embora compare bem com os 1,26% registados em Itália e com os 1,24% observados em Espanha (Figura 8).

Numa perspectiva mais desagregada, a repartição da despesa portuguesa em I&D pelos seus vários sectores de execução evidencia uma estabilidade assinalável, com uma tendência de aumento, que parece sustentável, do ensino superior (de 34% do total, em 2008, para 37%, em 2013). São menores as variações observadas nos restantes sectores de execução, tanto no Estado (de 8% do total, em 2008, para 6%, em 2013) como nas empresas (de 50% do total, em 2008, para 48%, em 2013) (Figura 9).

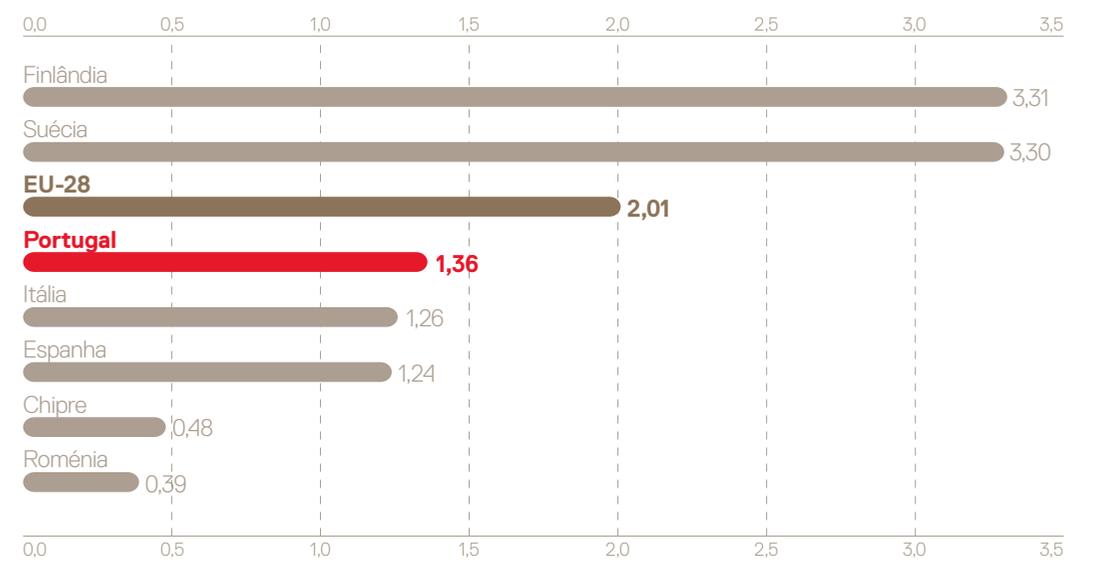


Figura 8. Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-28, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2013) [Fonte: Eurostat Database, Maio de 2015]

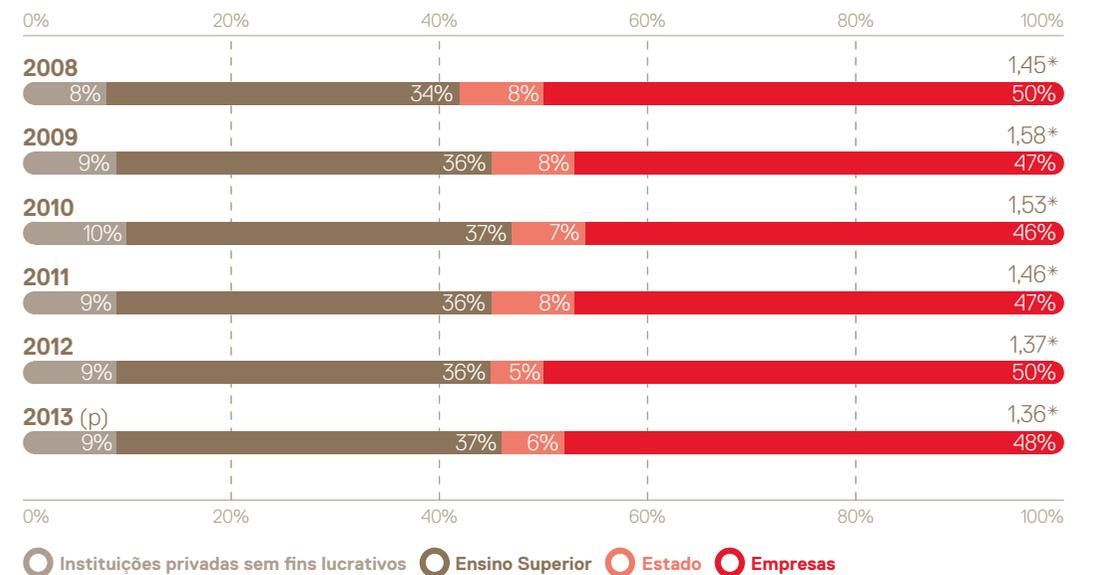


Figura 9. Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2008-2013), incluindo o total das despesas de I&D no PIB [Fonte: GPEARI 'IPCTN13: Resultados provisórios', Novembro de 2014] (p) - valor provisório; \* em % do PIB

Em termos comparativos, os 48% registados em Portugal como percentagem da I&D empresarial no total das despesas do país em I&D, fica ligeiramente aquém dos 53% e dos 54% observados, respectivamente, em Espanha e em Itália, ficando mais distante seja da média da UE-28 (64%), seja dos Estados-Membros onde essa percentagem é mais elevada (Hungria, Irlanda e Eslovénia com, respectivamente, 70%, 72% e 76%) (Figura 10).



O mesmo sucede com países líderes dos rankings de inovação à escala global, como é o caso da Suíça e dos Estados Unidos, em que a I&D empresarial ronda os 70% do total, e, ainda mais, da Coreia do Sul e do Japão, onde a I&D empresarial atinge percentagens de, respectivamente, 76% e 77% do total das despesas de I&D (Figura 11).

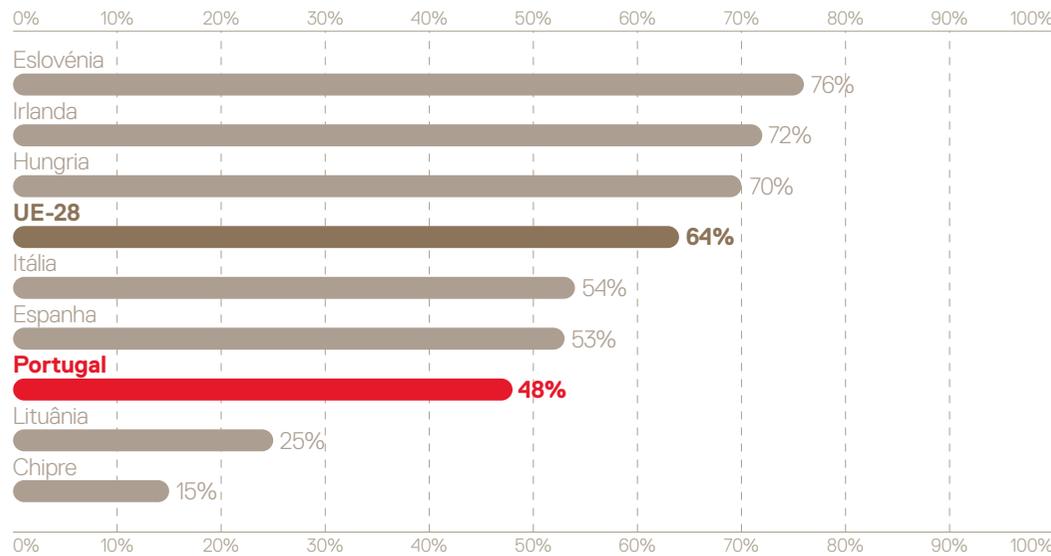


Figura 10. Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-28 e em diferentes países europeus (nos três países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2013, com excepção da Irlanda cujo valor se refere a 2012, facto que justifica a inclusão dos três países e não apenas dos dois com valores mais elevados) [Fonte: Eurostat Database, Maio de 2015]

	Total I&D	I&D Empresarial	Rácio	0%	100%
Suécia	3,30	2,28	69%		
Dinamarca	3,06	2,00	65%		
Finlândia	3,31	2,28	69%		
Alemanha	2,85	1,91	67%		
Países Baixos	1,98	1,14	58%		
Luxemburgo	1,16	0,71	61%		
Reino Unido	1,63	1,05	64%		
<b>Irlanda</b>	<b>1,58</b>	<b>1,14</b>	<b>72%</b>		
Bélgica	2,28	1,58	69%		
França	2,23	1,44	65%		
<b>Coreia do Sul</b>	<b>4,04</b>	<b>3,09</b>	<b>76%</b>		
<b>Estados Unidos</b>	<b>2,81</b>	<b>1,96</b>	<b>70%</b>		
<b>Japão</b>	<b>3,38</b>	<b>2,60</b>	<b>77%</b>		
<b>Suíça</b>	<b>2,96</b>	<b>2,05</b>	<b>69%</b>		
<b>PORTUGAL</b>	<b>1,36</b>	<b>0,65</b>	<b>48%</b>		

Figura 11. Pesos das despesas de I&D no PIB, e das despesas de I&D no PIB suportadas pelo sector empresarial, para os 10 países da UE-28 mais bem classificados relativamente aos seus desempenhos globais em inovação, Coreia do Sul, Estados Unidos, Japão, Suíça, e Portugal (2013, à excepção dos valores dos Estados Unidos, da Irlanda e da Suíça — 2012 —, da Coreia do Sul e do Japão — 2011) [Fontes: Eurostat Database, Maio de 2015 e European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]

Contrariamente ao admitido em tempos mais recuados, em que se valorizava sobretudo o peso no PIB do total das despesas de I&D, os estudos mais recentes têm vindo a aumentar a importância do peso no PIB das despesas de I&D empresarial — admitindo-se que estas, mais do que as primeiras, poderão contribuir de forma mais incisiva para o aumento da eficiência e da produtividade dos Sistemas Nacionais de Inovação, pela sua maior proximidade ao mercado e a lógicas de valorização económica. Esta questão deverá ser acompanhada com particular atenção no nosso País, dados os baixos níveis de eficiência e de produtividade que continuam a caracterizar o desempenho global do Sistema Português de Inovação.

Ainda em matéria de condições e de recursos para uma actividade de inovação, é habitual referir o número de investigadores em permilagem da população activa.

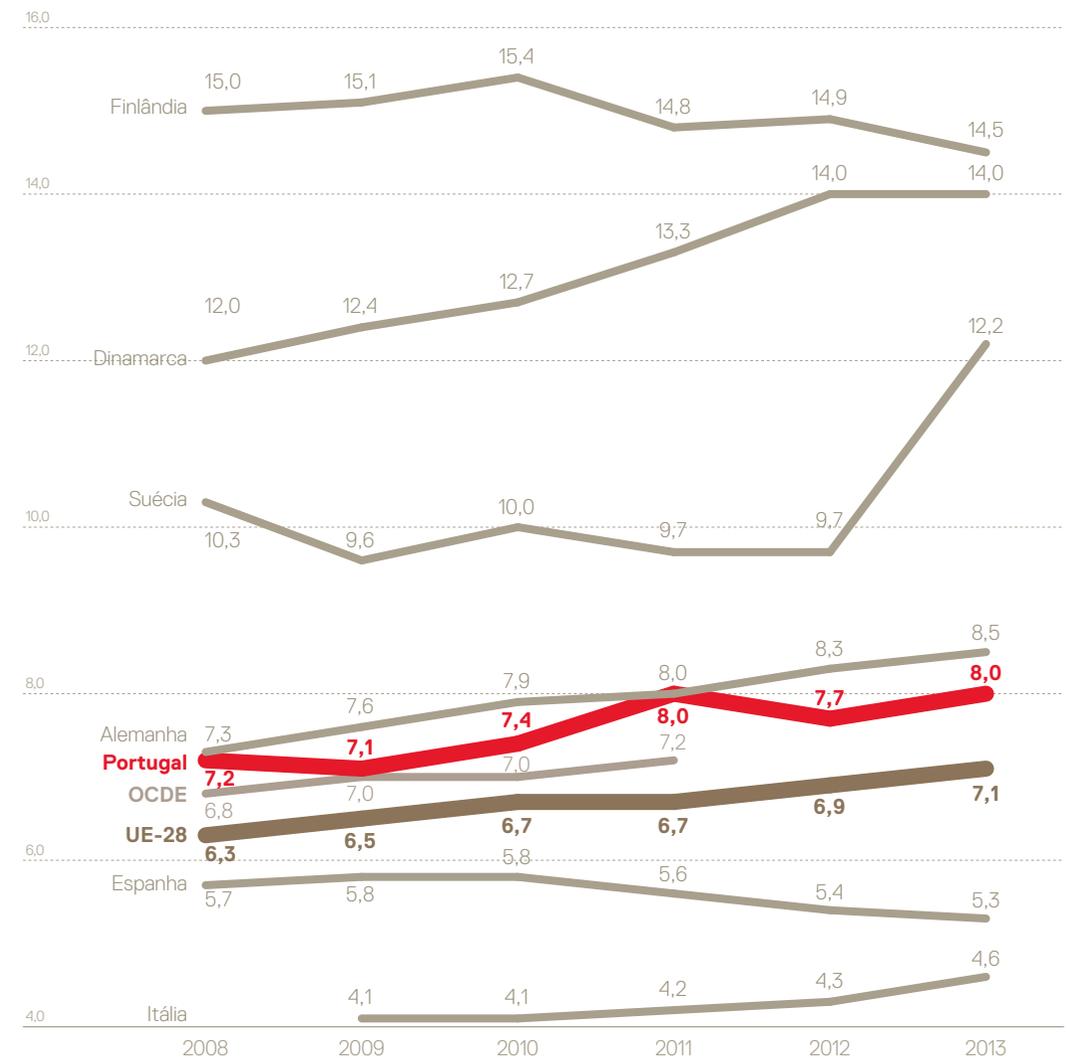


Figura 12. Número de investigadores em permilagem da população activa em Portugal, na OCDE, na UE-28, na Alemanha, na Dinamarca, em Espanha, na Finlândia, em Itália, na Noruega e na Suécia (2008 a 2013) [Fonte: OECD Statistics, Maio de 2015]



Comecemos por referir, a este respeito, a acentuada revisão em baixa dos números atribuídos ao nosso País pela OCDE (os 9,2 antes atribuídos ao ano de 2012, constantes do Relatório e Contas da COTEC Portugal do ano passado, encontram-se agora transformados em 7,7, com o que desapareceu, também, a tendência de alta acentuada anteriormente atribuída aos anos de 2009 a 2012). Continuamos, ainda assim, em 2013, acima da média da UE (8, em Portugal, contra 7,1, em média, na UE-28) e da média da OCDE (dos valores apurados até 2011, último ano para que se dispõe de informação). Consideravelmente acima de Itália (4,6) e de Espanha (5,3), estamos agora ligeiramente abaixo da Alemanha (8,5), perdendo apenas claramente para os países nórdicos, que, em 2013, continuam a apresentar-se como os “campeões” neste tipo de recursos humanos qualificados, com os 12,2 da Suécia, os 14 da Dinamarca e os 14,5 da Finlândia (Figura 12).

Concluimos com um conjunto de observações relativas à fase final da “cadeia de valor do processo de inovação”, em particular no que se refere a uma das variáveis centrais dessa fase final, os resultados conseguidos em matéria de exportações:

- é conhecida a extrema fragilidade do nosso País em matéria de desempenho da balança de transacções correntes, cujo saldo, depois da viragem do milénio, tendeu a estabilizar num valor da ordem dos -10% do PIB (-12,1% em 2008). A recuperação conseguida nos últimos quatro anos, com saldos de -6%, -2,1%, 1,4% e 0,6% do PIB, respectivamente em 2011, 2012, 2013 e 2014, é um dos resultados mais notáveis do processo de estabilização da economia portuguesa em curso desde o início da intervenção financeira externa, em 2011 (Figura 13);

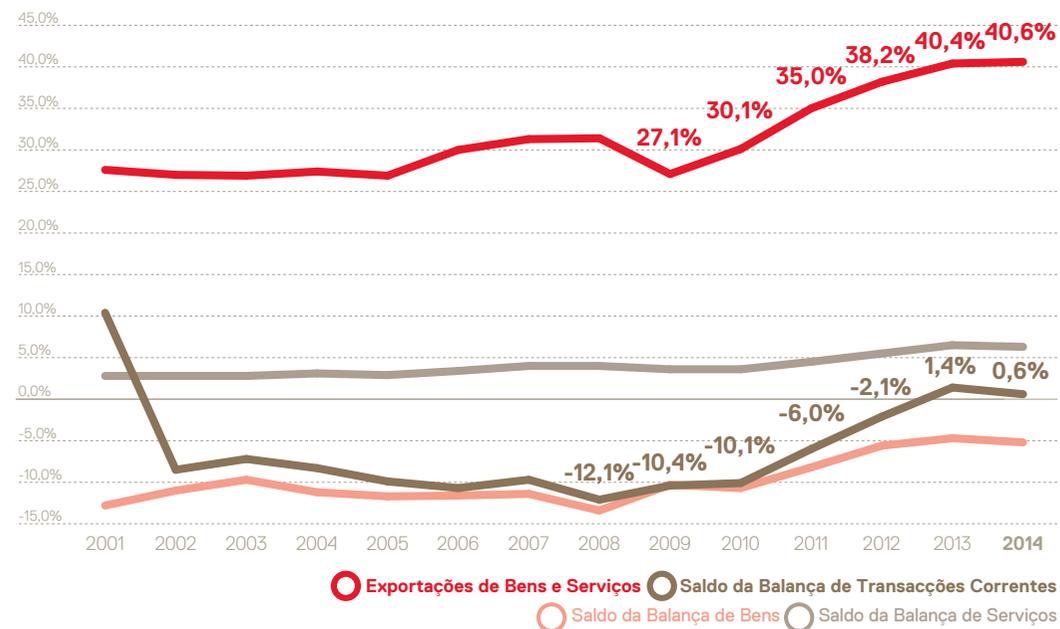


Figura 13. Exportações e Balança de Transacções Correntes em percentagem do PIB em Portugal (2000 a 2014) [Fonte: PORDATA, Maio de 2015]

- embora seja conhecido o contributo da diminuição das importações para a diminuição do saldo negativo da balança de transacções correntes (por força da retracção da procura interna), cumpre assinalar o bom desempenho das exportações de bens e de serviços que, nos últimos quatro anos, parecem ter rompido definitivamente a barreira dos cerca de 30% do PIB em que estiveram longamente estagnadas (35% em 2011, 38,2% em 2012, 40,4% em 2013 e 40,6% em 2014) (Figura 13);

- apesar do bom resultado conseguido pelas exportações de mercadorias nos quatro últimos anos, cumpre evidenciar a estabilidade do peso no PIB das exportações de produtos de alta tecnologia (que continuam a rondar a exasperante barreira dos 2% do PIB); o aumento tem-se concentrado nas exportações das outras categorias de produtos (baixa, média-baixa e média-alta tecnologia), com os produtos de baixa tecnologia a representarem ainda a maior quota, que subiu a 10,05% do PIB em 2014 (Figura 14). A tendência de aumento do peso no PIB das exportações de produtos de baixa tecnologia acentuou-se nos últimos anos, fenómeno que voltou a repetir-se em 2014, quase que inteiramente à custa do peso no PIB das exportações de produtos de média-baixa tecnologia, tendo-se mantido praticamente inalterado o peso das duas categorias mais qualificadas;

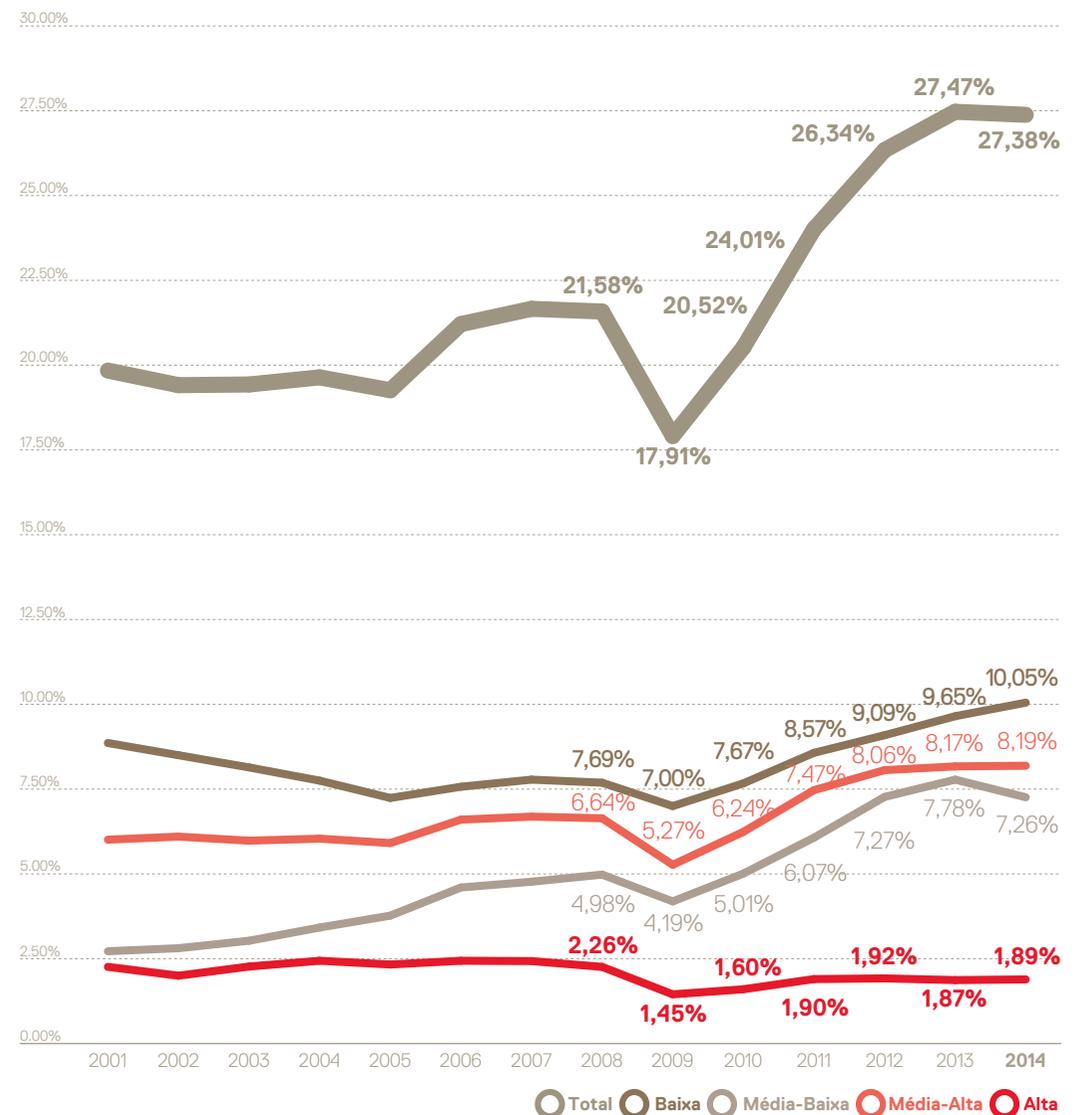


Figura 14. Exportações de Mercadorias por Grau de Intensidade Tecnológica em percentagem do PIB em Portugal (2001 a 2014) [Fontes: Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, Março de 2015, e PORDATA, Maio de 2015]



partindo de uma base muito baixa, e que constitui um factor de fragilidade por comparação com economias do mesmo grau de desenvolvimento, é de assinalar o aumento das exportações de serviços intensivos em conhecimento (que integram a chamada balança de pagamentos tecnológica). Embora as exportações de direitos de aquisição e utilização de patentes, marcas e direitos similares, e de serviços de I&D, continuem praticamente residuais (com valores sempre abaixo de uma milésima do PIB e sem tendência definida, pese embora o bom desempenho dos serviços de I&D nos dois últimos anos), verifica-se um aumento, que parece sustentado, das exportações de serviços de assistência técnica (serviços de arquitectura, engenharia e consultoria técnica) e, em ainda maior medida, das exportações de outros serviços de natureza técnica (serviços de consultoria em hardware e software, serviços de tratamento de dados e outros serviços informáticos, nomeadamente, serviços de reparação e manutenção de equipamentos informáticos, incluindo ainda serviços agrícolas, serviços mineiros e serviços industriais) (Figura 15).

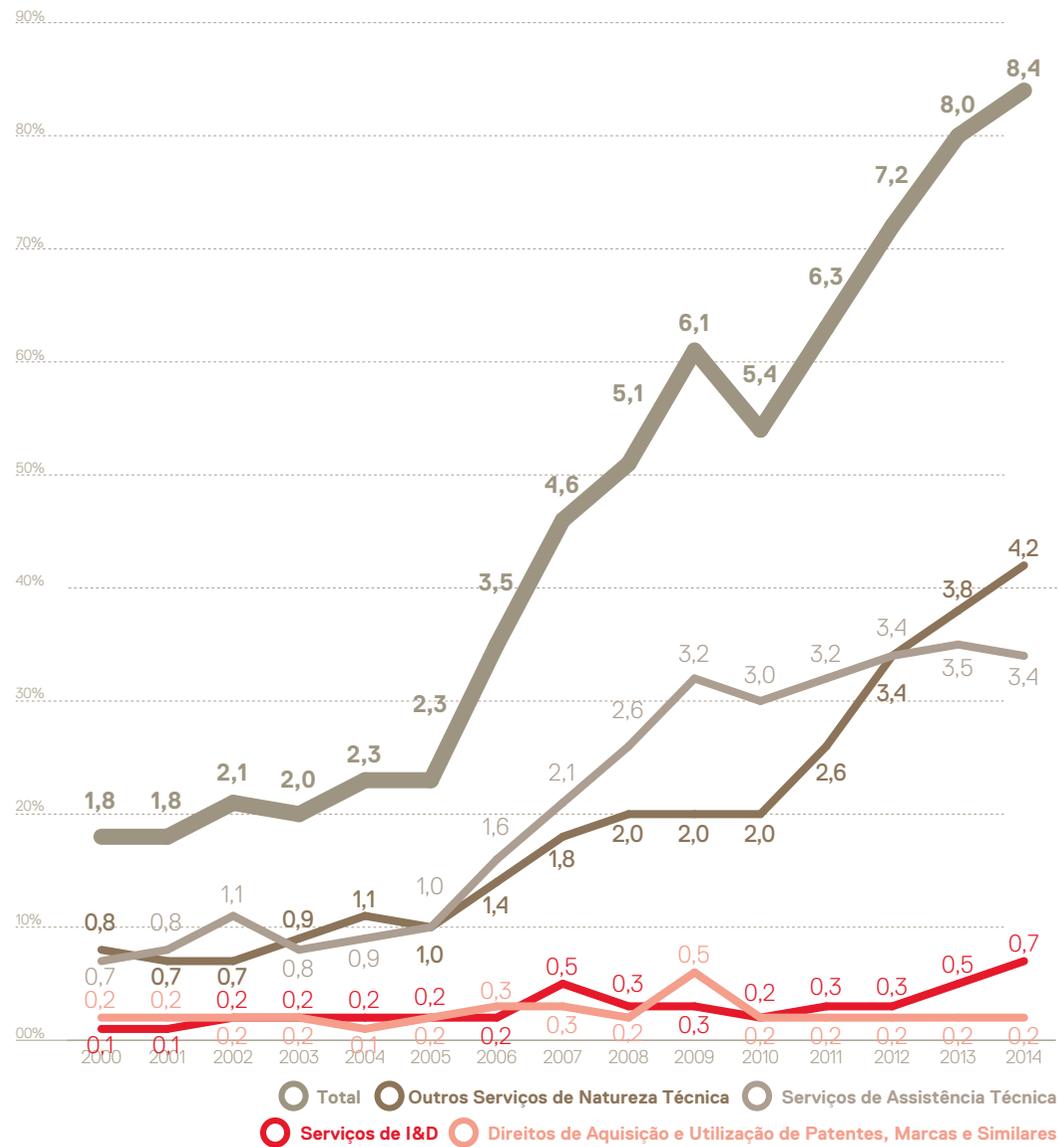


Figura 15. Exportações de Serviços Intensivos em Conhecimento em permilagem do PIB em Portugal (2000 a 2014)

[Fonte: PORDATA, Maio de 2015]



# Actividade desenvolvida em 2014

## ACTIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2014

Dando cumprimento ao Plano de Actividades aprovado, a actividade da COTEC distribuiu-se em 2014 por quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- Aceleração do Crescimento das PME
- Dinamização da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organograma adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade



Figura 16. Organograma da COTEC Portugal



Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

## 1. VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

### 1.1 ACELERADOR DE COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS (ACT)

O Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) é a iniciativa central da COTEC Portugal na área de valorização de conhecimento, tendo por missão apoiar os promotores de projectos de base tecnológica a transformar conhecimento em valor social e económico, através da criação de empresas de base tecnológica e do licenciamento de tecnologias.

O Act concentra o seu apoio em projectos de base tecnológica com significativo potencial de crescimento, ou seja, projectos que resultem em produtos dirigidos a mercados globais e cuja propriedade industrial seja passível de protecção. Esse apoio baseia-se num processo estruturado de comercialização de tecnologias que fornece serviços específicos para a criação de valor (“*from lab to market*”) e facilita o acesso a financiamento nas diferentes fases de desenvolvimento dos projectos.

A primeira fase do processo de comercialização de tecnologias do Act, designada por ‘Programa COHiTEC’, envolve uma acção de formação em comercialização de tecnologias destinada a investigadores e estudantes de gestão que tem por objectivos: (i) avaliar o potencial comercial de produtos ou serviços que podem ser obtidos a partir das tecnologias propostas pelos investigadores que participam no Programa e (ii) induzir competências na área de comercialização de tecnologias nos participantes.

O recrutamento de projectos de base tecnológica para o Programa COHiTEC é efectuado através da realização de um *roadshow* que percorre as principais instituições do SCTN - Sistema Científico e Tecnológico Nacional (em 2014 foram realizadas 19 sessões de apresentação do Programa) e da participação de elementos da equipa executiva do Act em diversos eventos dedicados à comercialização de tecnologias. O portal do Act, as redes sociais e a colaboração com diferentes entidades da área de transferência de tecnologia são também fontes relevantes para a atracção de projectos.

A segunda etapa do Act denomina-se ‘Act to Prove’ e consiste no apoio à realização de diversas actividades necessárias para o desenvolvimento da prova de conceito dos projectos com o objectivo de reduzir o seu risco tecnológico. O acesso a esta fase requer que os promotores dos projectos obtenham a licença de utilização dos direitos de propriedade intelectual da tecnologia e demonstrem, numa reunião de *due diligence* na qual participam, além da equipa executiva do Act, um grupo de empresários, que o projecto pode originar uma oportunidade de negócio com potencial significativo.

Após a conclusão da fase de prova de conceito, a equipa executiva do Act apoia os promotores no desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready*. Esta fase do processo de comercialização (designada por ‘Act to Enhance’) é financiada pelo “Fundo IAPMEI”, gerido pela COTEC.

O processo de comercialização de tecnologias termina com a apresentação dos projectos a potenciais investidores. Esta fase (designada por ‘Act to Add Value’) termina com a eventual entrada dos investidores na *startup*.

### PROGRAMA COHiTEC



Sessão de Encerramento do Programa COHiTEC

O Programa COHiTEC é a primeira etapa do processo de comercialização de tecnologias do Act, e consiste numa acção de formação, com a duração de 4 meses, destinada a avaliar o potencial comercial de tecnologias desenvolvidas em instituições do SCTN. Participam no COHiTEC investigadores — os proponentes das tecnologias — e estudantes de gestão e mentores — que apoiam o processo de desenvolvimento de um projecto de negócios.

Este Programa, que nasceu em 2004, contou, em 2014, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, do centro HiTEC da North Carolina State University e das escolas de gestão que o acolheram: Porto Business School (PBS) e INDEG-IUL ISCTE Executive Education.

Em 2014 candidataram-se ao Programa COHiTEC 38 projectos dos quais foram seleccionados 16, propostos por investigadores oriundos das universidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa, Minho, Nova de Lisboa e Porto, do Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, e da empresa WavEc - Offshore Renewables. As equipas seleccionadas, predominantemente das áreas das ciências da vida, biotecnologia e tecnologias industriais, eram compostas por um total de 49 investigadores, 25 estudantes de pós-graduação em gestão e 32 mentores.

A sessão de encerramento do Programa decorreu no dia 1 de Julho na Porto Business School e contou com a intervenção, como orador principal, de Alan Goodman, “empreendedor em série” britânico, que fundou, entre outras, a Acambis, vendida por 546 milhões de dólares à Sanofi. Os 15 projectos que concluíram com sucesso o Programa COHiTEC 2014, tendo sido apresentados publicamente, foram:

- **BIOreACT: Fazendo células reagir** (Universidade do Minho - Grupo de Investigação 3B's): Sistema inovador para cultura celular 3D, com aplicações em áreas como células estaminais, engenharia de tecidos e descoberta de fármacos.



- **CARBONFLUIDS: Fluidos Térmicos Avançados** (Universidade de Aveiro): Fluido para equipamentos de transferência de calor, como por exemplo radiadores, com elevadas propriedades de transferência térmica e capacidade de customização.
- **Charge2Change: Baterias de alta performance** (Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico): Nova geração de baterias para empilhadores eléctricos, que possui 5 vezes mais ciclos de vida e carrega durante as pausas dos operadores (45 minutos) resultando numa poupança de 55% dos custos directos com baterias.
- **CrystalSense Solutions: Padronizamos os seus sentidos** (Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia): Dispositivo para identificação de microorganismos em feridas cirúrgicas de uma forma não invasiva e rápida.
- **DG4Med: Jogos Digitais para Educação Médica** (Universidade de Lisboa – Instituto de Medicina Molecular): Jogo digital para educação médica tirando partido de simulação de casos clínicos.
- **InVita Sens: LEVDS - Diagnóstico Veterinário da Leishmaniose** (Universidade do Porto – IBMC e Faculdade de Farmácia): Método de rastreio portátil inovador para diagnóstico serológico da doença leishmaniose em cães e seres humanos.
- **KeepIt: Electricidade para todos** (Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências): Produto para produção e armazenamento de energia através de esforço humano, ideal para países em desenvolvimento, onde o acesso à electricidade é limitado.
- **NanoInspire: Soluções Terapêuticas à Escala Nano** (Universidade de Coimbra – Centro de Neurociências e Biologia Celular): Gel regenerativo derivado de células estaminais que induz uma redução significativa do tempo de cura das feridas crónicas.
- **NANOLIP: Soluções de co-encapsulação para combater o cancro** (Universidade de Coimbra – Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia): Nanotecnologia não invasiva para administração de fármacos anticancerígenos.
- **Nature's Tec: Tecnologia da Natureza** (Universidade do Porto – Faculdade de Engenharia): Solução biológica para obviar os efeitos ambientais negativos do molinato, um herbicida do arroz altamente eficaz.
- **Offshore Operation and Monitoring Solutions: Kraken - Braço Robótico Manipulador para Operações Offshore** (WavEC - Offshore Renewables): Manipulador para veículos subaquáticos operados remotamente (ROVs) de baixo peso, com uma interface de um braço humano.
- **Polytech: Polímeros Antimicrobianos a revolucionar a saúde** (Universidade do Porto – Faculdades de Medicina e Engenharia): A tecnologia CHPUR usa agentes antimicrobianos não convencionais para impedir a colonização microbiana de dispositivos médicos, por exemplo de cateteres.
- **SeaNCo: Do Mar para a sua Pele** (Universidade do Minho – Grupo de Investigação 3B's): Produção de sistemas de polímeros de colagénio de origem marinha para aplicação na área biomédica, nomeadamente na cura de feridas.
- **TransBarrier: Mudando o curso da doença de Alzheimer** (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica): Desenvolvimento de um fármaco para prevenir a progressão da doença de Alzheimer, que permite a permeação da barreira hematoencefálica bem como a inibição eficaz do mecanismo molecular da doença.
- **whY: Microdelecções no cromossoma Y na infertilidade masculina** (Universidade do Porto – Faculdade de Medicina e IBMC): *Kit* para detecção de uma das causas da infertilidade masculina, a existência de deleções no cromossoma Y que interferem no processo da espermatogénese.

## PROJECTOS DO PROGRAMA COHITEC PREMIADOS NO CONCURSO NACIONAL DE INOVAÇÃO



Vencedores do NOVO BANCO Concurso Nacional de Inovação

No dia 27 de Novembro, foram anunciados os três vencedores do NOVO BANCO Concurso Nacional de Inovação, estando dois projectos oriundos do Programa COHITEC entre os premiados. O projecto InVita Sens, que participou na edição de 2014 do COHITEC, foi o Grande Vencedor do concurso, recebendo também o prémio de Melhor Projecto na categoria 'Saúde, Serviços e Tecnologias da Informação e Comunicação'. Com origem em investigação desenvolvida na Faculdade de Farmácia e no Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto, este projecto propõe um *kit* portátil capaz de diagnosticar de forma fiável a doença leishmaniose em cães e humanos, a partir de apenas uma gota de sangue. O projecto BioMimetx, que participou no COHITEC 2013, propõe um bio-aditivo para tintas marítimas que previne a adesão de organismos marinhos em estruturas submersas, foi premiado na categoria 'Recursos Naturais e Ambiente'.

### ACT TO PROVE

Esta fase consiste no apoio ao desenvolvimento da prova de conceito, de um conjunto seleccionado de projectos, com vista à redução do seu risco tecnológico.

A equipa executiva do Act tem vindo a apoiar as equipas mais promissoras do Programa COHITEC na procura de financiamento para esta fase de desenvolvimento dos projectos. Neste âmbito, realizou-se, no dia 12 de Dezembro, em parceria com a Caixa Capital, uma sessão privada de apresentação de projectos a um grupo de *Business Angels*. Na sessão, realizada na Culturgest, que contou com a presença de cerca de 60 participantes, foram apresentados nove projectos: BioMimetx, NanoInspire, Catalvalor, Charge2Change, DG4Med, InVita Sens, Polytech, Omics2Clinic e whY. Nesta sessão foi ainda apresentado o protocolo de colaboração entre a COTEC e o Grupo CGD, o qual prevê o financiamento anual da fase de prova de conceito de dois projectos oriundos do Programa COHITEC (no valor de 100 mil euros por projecto), bem como um patrocínio anual ao Programa no valor de 100 mil euros.



Os dois primeiros projectos a obterem este investimento da Caixa Capital foram anunciados na mesma sessão. Estes projectos (BioMimetx e NanoInspire) foram escolhidos por uma equipa de empresários, seleccionados pela COTEC, numa reunião realizada no dia 11 de Novembro.

A BioMimetx é uma *startup* do sector de biotecnologia dedicada à investigação, desenvolvimento e comercialização de soluções inovadoras para o controlo da proliferação biológica. A empresa descobriu e detém a propriedade de um conjunto de bactérias ambientais que segregam níveis elevados de moléculas que podem ser utilizadas como agentes antimicrobianos naturais e algicidas. O primeiro produto da BioMimetx será um bioaditivo para tintas marítimas que previne a adesão de organismos marinhos em estruturas submersas. O projecto tem origem em investigação desenvolvida na Universidade de Lisboa e no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, tendo participado no Programa COHiTEC 2013.

NanoInspire é um projecto que visa a produção de nanovectores para aplicações terapêuticas de regeneração de tecidos. A tecnologia é particularmente adequada ao tratamento de doenças vasculares e isquémicas que resultam de diabetes e doenças cardiovasculares. O primeiro produto que a equipa está a desenvolver é um gel regenerativo derivado de células estaminais para o tratamento de feridas crónicas dos membros inferiores que não respondam aos tratamentos convencionais. O produto da NanoInspire induz uma redução significativa do tempo de cura da ferida crónica, reduz o tempo e o custo associado aos tratamentos e promove uma rápida recuperação da mobilidade e da qualidade de vida dos pacientes. A investigação que está na base do projecto foi realizada conjuntamente pelo Biocant, Centro de Neurociências e Biologia Celular e pela Crioestaminal, tendo o projecto participado no Programa COHiTEC 2014.

Ainda no âmbito desta fase do Act, a sua equipa executiva continua a apoiar a fase de prova de conceito das empresas Pharma73, SA e ExtremoChem, Lda.

A Pharma73 tem por objectivo comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêuticas e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

A ExtremoChem tem por base investigação realizada no Instituto de Tecnologia Química e Biológica e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e visa desenvolver pequenas moléculas orgânicas com propriedades estabilizadoras de proteínas, obtidas exclusivamente por síntese química. Os compostos desenvolvidos pela ExtremoChem irão ser usados para a estabilização de biofármacos, que são medicamentos instáveis à temperatura ambiente e que têm que ser sempre conservados entre 2 - 8 °C. Outra potencial aplicação dos compostos é o seu uso durante a produção e purificação de biomoléculas, diminuindo a sua degradação e aumentando deste modo o rendimento dos processos de *downstream*.

### ACT TO ENHANCE

Esta fase tem por objectivo o apoio ao desenvolvimento de um plano de negócios *investment ready* a apresentar a potenciais investidores.

Durante o ano de 2014, a equipa executiva do Act continuou a apoiar a Thelial Technologies, SA no desenvolvimento do seu plano de negócios e na procura de financiamento. Trata-se de uma *startup* de biotecnologia que teve origem em investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos com potencial aplicação

em carcinomas. A empresa, que possui uma plataforma para a descoberta de compostos com potencial aplicação no tratamento de carcinomas, encontra-se focada na comercialização de um composto para a prevenção e tratamento de cancro de pele. Durante o ano de 2014, a empresa assinou um contrato de prestação de serviços com a empresa farmacêutica IC-MedTech, com vista a estudar os efeitos biológicos do fármaco Apatone®, o qual se baseia na combinação de pequenas moléculas e possui potencial terapêutico no tratamento do cancro da próstata, bem como noutras doenças neoplásicas, como rins poliquísticos e doença hepática. Para executar este contrato, a Thelial usará a sua tecnologia proprietária para determinar, de forma independente, se o fármaco reduz alvos tumorais seleccionados em tecidos vivos.

### ACT TO ADD VALUE



Promotores da BioMode - Biomolecular Determination, SA

Esta fase consiste no apoio à angariação de investidores para os projectos. Durante o ano de 2014, a BioMode - Biomolecular Determination, SA, uma das empresas apoiadas pelo Act, angariou um investimento de 1,6 milhões de euros (assegurado por um consórcio de investidores nacionais, que inclui as empresas Change Partners, 2bpartner, Invicta Angels, Gegnum e um dos promotores do projecto) para prosseguir o seu desenvolvimento. A BioMode é uma empresa de biotecnologia que irá comercializar *kits* de diagnóstico rápido para o mercado de segurança alimentar, os quais permitem uma identificação precisa, rápida e económica de microrganismos patogénicos em alimentos. A BioMode já completou o desenvolvimento de três *kits*, que permitem a detecção de *Salmonella*, *Listeria monocytogenes* e *E. Coli - O157*, que são os três principais microrganismos testados pela indústria alimentar. A empresa teve origem em investigação desenvolvida nas Universidades do Minho, Porto e Southampton, tendo sido apoiada pelo Act na realização da prova de conceito tecnológica, na elaboração do plano de negócios e na procura de investidores.



## 2. ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO DAS PME

### 2.1 REDE PME INOVAÇÃO COTEC

O ano de 2014 foi marcado por um número recorde de candidaturas à Rede PME Inovação, apenas possível graças ao contributo de diversos parceiros, onde se destaca o apoio recebido por parte da AICEP e do IAPMEI. Mantendo os critérios de selecção de novos membros, a Rede atingiu em 2014 um número de PME mais de dez vezes superior ao registado no lançamento desta iniciativa em 2005.

Assinala-se em 2014 a saída de 9 empresas e a adesão de 35 novos membros, admitidos após uma cuidada análise ao seu desempenho de inovação através do sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento presidida por Joaquim Sérvulo Rodrigues, Vogal da Direcção da Associação. Destaca-se, com agrado, a entrada de uma primeira empresa da Região Autónoma da Madeira (ilustrada na tabela 1) e o reforço da heterogeneidade da Rede ao incluir PME que actuam em mais 30 sectores de actividade distintos (tabela 2). Esta evolução no número de membros da Rede — para os 252 registados ao dia 31 de Dezembro — representou também uma subida dos indicadores agregados que se apresentam na tabela 3.

Tabela 1 - Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Distrito	Evolução	Estado final
Aveiro	+6	38
Braga	+3	24
Castelo Branco	+2	3
Coimbra	+4	12
Évora		2
Faro	+2	10
Guarda		1
Leiria	+3	20
Lisboa	+6	67
Madeira	+1	1
Porto	+5	48
Santarém		6
Setúbal		8
Viana do Castelo	+1	3
Vila Real	+1	2
Viseu	+1	7
<b>TOTAL</b>	<b>+35</b>	<b>252</b>

Tabela 2 - Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Sector	N.º Empresas	Peso relativo
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação	83	33%
Equipamento industrial	24	10%
Agricultura e alimentar	18	7%
Plásticos e moldes	18	7%
Electrónica	12	5%
Consultoria	11	4%
Biotechnologia, farmacêutica e medicina	8	3%
Calçado	8	3%
Construção civil	7	3%
Metalomecânica	6	2%
Mobiliário	6	2%
Têxteis e vestuário	6	2%
Produção de energia	5	2%
Ambiente	4	2%
Engenharia de materiais	4	2%
Cortiça	3	1%
Química e tintas	3	1%
Climatização	2	1%
Design	2	1%
Electrodomésticos	2	1%
Engenharia aeroespacial	2	1%
Processamento de madeira	2	1%
Produtos de limpeza	2	1%
Publicidade e marketing	2	1%
Serviços florestais	2	1%
Borracha	1	0%
Cerâmica	1	0%
Construção de embarcações	1	0%
Higiene e cosmética	1	0%
Iluminação	1	0%
Produção de capacetes	1	0%
Produção de lápis	1	0%
Produção de lentes	1	0%
Serviços financeiros	1	0%
Telecomunicações	1	0%
<b>TOTAL</b>	<b>252</b>	<b>100%</b>



Tabela 3 - Indicadores agregados das empresas da Rede PME Inovação COTEC

Indicador	2012 (a)	2013 (b)	2014 (c)
<b>N.º de PME</b>	<b>190</b>	<b>226</b>	<b>252</b>
Número de colaboradores	12.255	14.409	16.115
Volume de negócios (VN)	1.209.396.844€	1.506.323.508€	1.703.721.544€
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	425.135.088€	517.267.705€	597.550.029€
VAB/VN	35%	34%	35%
VAB/Colaborador	34.691€	35.899€	37.080€
EBITDA	121.619.735€	168.240.993€	206.034.678€
EBITDA/VN	10%	11%	12%
Exportações na UE	264.281.181€	376.403.303€	422.113.113€
Exportações extracomunitárias	140.902.988€	225.589.050€	295.724.541€
Volume total de exportações	405.184.169€	601.992.353€	717.837.654€
Exportações/VN	34%	40%	42%

(a) Dados relativos ao exercício fiscal de 2011

(b) Dados relativos ao exercício fiscal de 2012

(c) Dados relativos a 251 empresas no exercício fiscal de 2013

Para além do envolvimento activo nas actividades da COTEC inscritas nos restantes capítulos deste reporte, destacam-se algumas realizações específicas da Rede PME Inovação, em 2014:

### COLABORAÇÃO ENTRE ASSOCIADOS

No âmbito do eixo PME Inovadoras, a colaboração entre empresas associadas da COTEC foi incentivada através de acções presenciais, onde se destacam os 'Dias do Associado' realizados nas empresas 'Frulact - Indústria Agro-Alimentar, SA' nas suas novas instalações da Covilhã, em Tortosendo, 'Dão Sul - Sociedade Vitivinícola, SA' na Quinta das Sarzedas (mais conhecida como Quinta de Cabriz), em Carregal do Sal e, depois, em Santar, e 'Alcatel-Lucent Portugal, SA'. Nestes *open innovation days*, os anfitriões expuseram as suas actividades, competências e desafios, tendo convidado as PME da Rede a visitar as suas instalações e apresentar também o que fazem enquadrando de que forma podem cooperar com quem as acolhe. Estas acções, que decorreram, respectivamente, em Março, Maio e Outubro, contaram com uma participação média de 50 representantes de empresas da Rede PME Inovação COTEC.



Dia do Associado nas empresas Frulact, Dão Sul e Alcatel-Lucent



## 2.2 PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, COM O APOIO DO JORNAL PÚBLICO



Entrega do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

Em 2014, o Júri, presidido por Artur Santos Silva, distinguiu em *ex-aequo* as empresas 'Celoplás - Plásticos para a indústria, SA' e 'Vision-Box - Soluções de Visão por Computador, SA' com o Prémio PME Inovação COTEC-BPI, materializado em obras da pintora portuguesa Graça Morais.

Criada em 1989 no distrito de Braga, a Celoplás dedica-se à concepção, desenvolvimento e produção de moldes e componentes de elevada precisão pelo processo de moldação por injeção para as indústrias eléctrica, electrónica, automóvel e, mais recentemente, para o sector da saúde. Em 2014 a empresa contava com 150 colaboradores, tendo facturado 23 milhões de euros em 2013, sendo que mais de 95% da sua produção se destinava directa e indirectamente à exportação para países Europeus, como Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Hungria, Suécia, Bulgária, bem como outros países, nomeadamente: Brasil, África do Sul, Turquia, Índia ou China, tendo como clientes empresas como Tyco, Bosch, Yazaki, Daimler, Denso, Leica, Browning, Ideal Standard, Visteon ou Preh. A empresa tem fortes ligações ao meio académico, no qual se destacam as colaborações com as Universidades de Coimbra (IPN), do Porto (DEMec e INEGI) e do Minho, onde a Celoplás foi fundadora do Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP). Projectos de IDI nos quais a empresa apostou incluem o desenvolvimento, concepção e fabrico de componentes à escala micro (ex. micro conectores de fibras ópticas), assim como o desenvolvimento de dispositivos para aplicações médicas utilizando materiais poliméricos.

Fundada em 2001 por investigadores do INETI, a Vision-Box® é líder na oferta de soluções de controlo automatizado de fronteiras e de gestão de identidade electrónica, tendo implementado mais de 3.000 soluções inovadoras em 5 continentes, e somando 90% da quota de mercado da automatização de fronteiras a nível europeu e 30% a nível mundial. No total, governos, autoridades fronteiriças e aeroportos de 150 países aderiram às soluções da Vision-Box®. A empresa possui três principais áreas de actuação: Soluções de Controlo Automatizado de Fronteiras, Soluções de gestão de identidade, e Soluções inteligentes de gestão de vídeo digital e gestão de sistemas de segurança. Enquanto a primeira área se centra na melhoria de processos de identificação de

peçoas, tornando-os mais rápidos, seguros e eficientes, as soluções de gestão de identidade gerem o ciclo de vida dos documentos de identificação electrónica. Por fim, a terceira área oferece soluções inteligentes de videovigilância, controlo de acessos e identificação de veículos e objectos, entre outras. Sedeada em Lisboa, a Vision-Box® encontra-se em expansão pelo mundo, tendo presença em países como Reino Unido, Alemanha, Brasil, EUA, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong e Austrália.

O Júri deliberou ainda atribuir uma Menção Honrosa à empresa 'BERD - Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA'.

A BERD tem origem em investigação iniciada em 1994 sobre sistemas de pré-esforço inspirados na estrutura do músculo humano. Da cooperação com a Mota-Engil e com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto na fase de préconstituição da empresa resultou a aplicação de conceitos como a compensação de cargas à construção de pontes e o desenvolvimento de protótipos à escala real, revolucionando a forma de construção dos cimbramentos. Fundada no Porto em 2006, a BERD dedica-se à engenharia de métodos construtivos de pontes e viadutos. A empresa trabalha com dois modelos de negócio: aluguer ou venda de máquinas que suportam os vários elementos durante a construção até à sua efectiva consolidação e prestação de serviços de apoio de engenharia para estudos técnicos em projectos com características especiais.



### 3. DINAMIZAÇÃO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL

#### 3.1 BARÓMETRO DE INOVAÇÃO COTEC

Acessível no endereço [www.barometro.cotec.pt](http://www.barometro.cotec.pt), o Barómetro de Inovação COTEC visa disponibilizar informações sobre a inovação em Portugal, de acordo com os seguintes objectivos:

- Divulgar, dando-lhes maior visibilidade, indicadores e estatísticas de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) e, através deles, desenvolver análises e apresentações agregadas;
- Apresentar informações sobre a inovação empresarial, em particular práticas de gestão de inovação;
- Criar e manter um painel de “líderes” que, com regularidade, emitem as suas opiniões sobre questões de inovação.

O Barómetro de Inovação tem vindo a facultar, num único espaço, informações que possibilitam aos interessados, em particular às empresas do universo COTEC, uma perspectiva mais integrada sobre aspectos da realidade da inovação empresarial que se encontram pouco valorizados, pouco analisados ou ainda pouco visíveis no debate público actual.

À luz destes objectivos, o Barómetro estrutura-se em três áreas principais:

#### INDICADORES:

Com vista a disponibilizar informações específicas sobre os desempenhos de inovação de países foi desenvolvido um Modelo de Indicadores de IDI.

Neste contexto e em colaboração com a empresa associada everis Portugal, foram consultadas diversas fontes de informação que possibilitaram a identificação de dimensões, pilares e indicadores de análise de inovação. O Modelo de Indicadores de IDI encontra-se assente nas dimensões Condições, Recursos, Processos e Resultados, envolvendo 67 indicadores.

As análises elaboradas ao nível das dimensões, pilares e indicadores permitem avaliar o estado de inovação e desempenho de Portugal, assim como a sua comparação com outros países, grupos lógicos de países e perfis comportamentais.

Realizou-se no dia 27 de Março de 2014, uma sessão de apresentação pública dos resultados dos indicadores de inovação referentes a 2013, tendo sido entregue uma brochura que sintetiza as principais conclusões.

Este evento teve lugar nas instalações do IAPMEI, em Lisboa e contou com a participação de cerca de 80 pessoas, com abertura pelo Presidente da everis Portugal, António Brandão Vasconcelos. O programa da sessão incluiu ainda a apresentação dos resultados dos Indicadores de Inovação 2014, por Isabel Caetano e Miguel Fernandes, da equipa do Barómetro, a que se seguiram as intervenções de Carlos Zorrinho e Manuel Mira Godinho sobre a inovação em Portugal, para além de um momento de debate e do encerramento a cargo do Director-Geral da COTEC.

No âmbito do Barómetro de Inovação da COTEC foi realizada uma parceria com a rádio TSF, intitulada “Abril, mês da inovação na TSF”.

Durante 5 semanas, foram transmitidas 38 peças de cerca de 1 minuto, com comentários a 38 dos indicadores do Barómetro de Inovação, por parte da equipa da COTEC, da everis, membros do painel de Opinião do Barómetro de Inovação, e de diversas outras personalidades e especialistas do meio empresarial e académico.

Os resultados referentes ao ano de 2014, decorrentes da actualização de dados estatísticos de acordo com o Modelo de Indicadores de IDI, colocam Portugal na 29.ª posição de entre 52 países analisados, tendo mantido a sua posição relativamente a 2013.

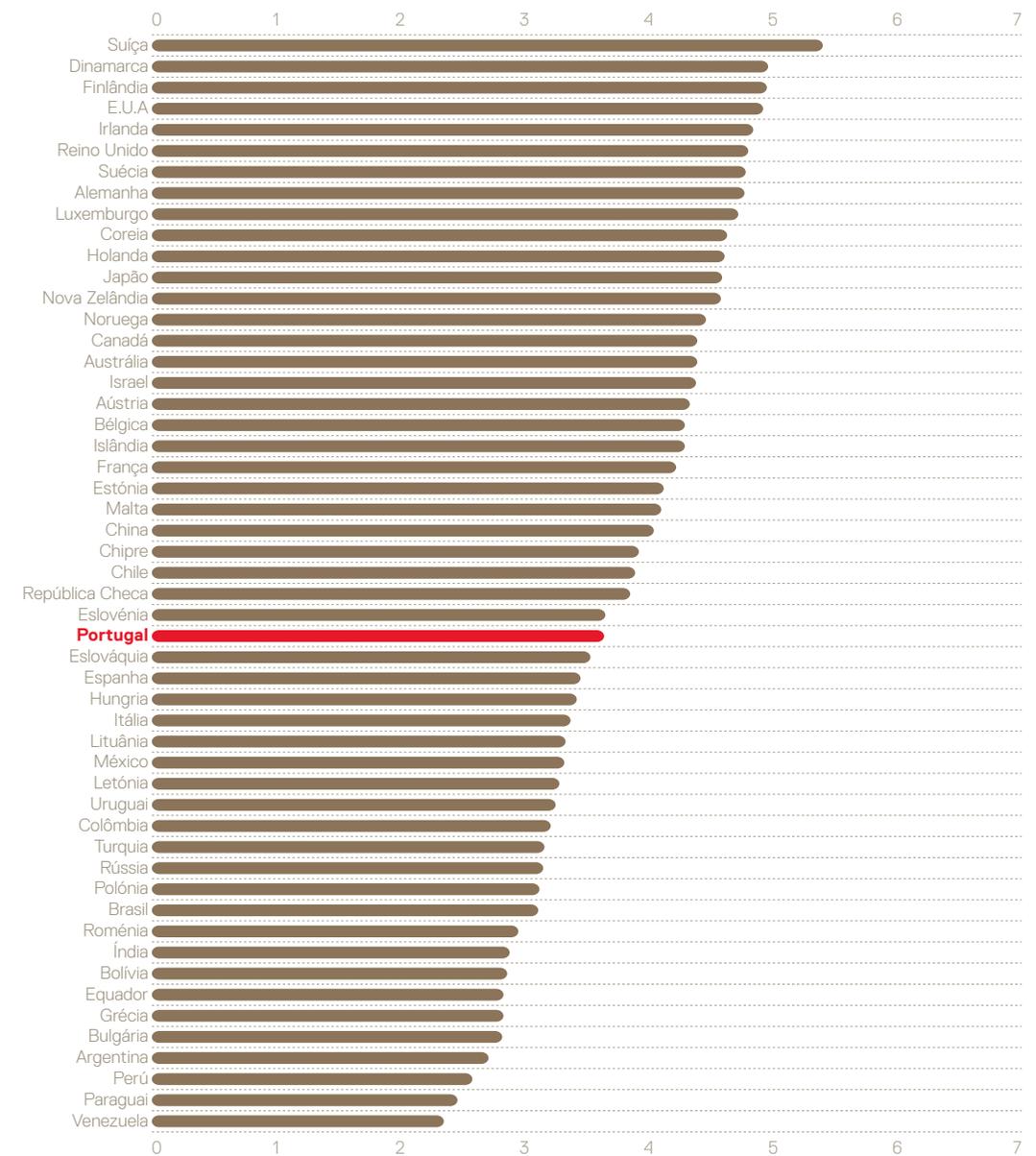


Gráfico 1. Posicionamento Global 2014 — Modelo de Indicadores de IDI — COTEC Portugal | everis



No que se refere ao seu perfil de desempenho, Portugal mantém-se como “país cigarra”, como se observa no Gráfico 2, isto é revelando condições, recursos e processos potencialmente suficientes para o desenvolvimento da inovação mas resultados débeis, em larga medida decorrentes da reduzida presença, em termos de emprego e de exportações, em sectores de maior intensidade de conhecimento e de tecnologia.

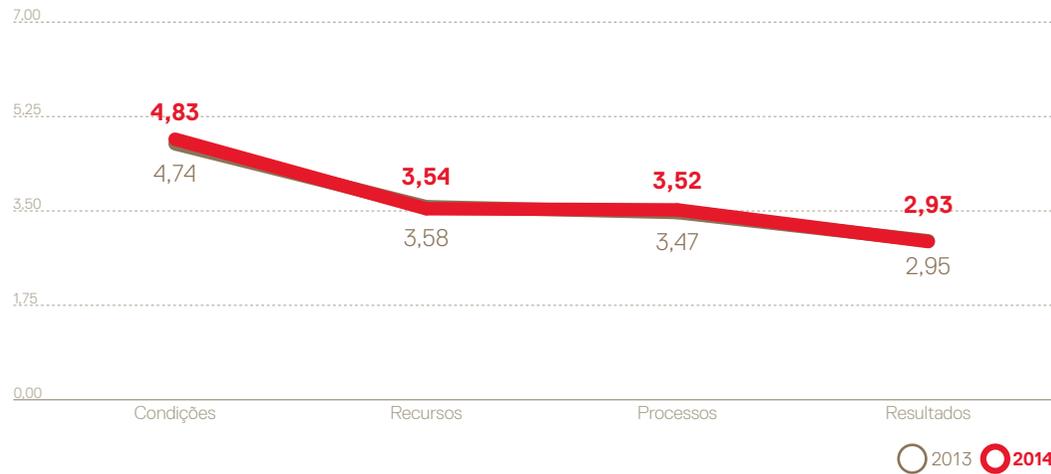


Gráfico 2. Posicionamento de Portugal por Dimensões (evolução 2013 / 2014) — Modelo de Indicadores de IDI — COTEC Portugal | everis

No que se refere à análise por pilares, destacam-se duas áreas que exigem maior atenção face à necessidade de melhorar o desempenho do país: Aplicação de Conhecimento e Impactos Económicos (pilar em que Portugal apresenta o seu pior desempenho na totalidade dos pilares analisados, apesar da ligeira subida nos anos 2013 e 2014). Em termos mais favoráveis, Portugal encontra-se mais bem posicionado em indicadores dos pilares Envolvente Institucional, Tecnologias de Informação e Comunicação (Infra-estrutura e Utilização), e Incorporação de Tecnologia.

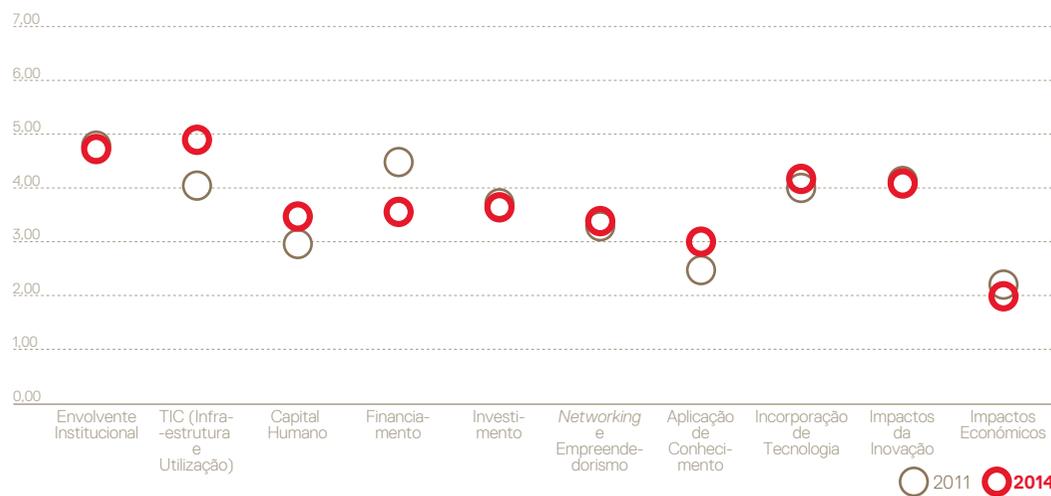


Gráfico 3. Evolução do posicionamento de Portugal por Pilares nos anos 2011 e 2014 — Modelo de Indicadores de IDI — COTEC Portugal | everis

A capacidade de análise do desempenho de Portugal em matéria de inovação e sua comparação com um conjunto significativo de países e agregados geográficos (Europa do Sul, PECO, OCDE, BRIC e Mercosul) constitui a principal característica distintiva face a outros sistemas de avaliação como o Innovation Union Scoreboard. Por outro lado, o Barómetro de Inovação, tendo já quatro edições, permite observar as áreas em que o país tem revelado quer progressos quer retrocessos ao longo do tempo. Comparando o ano 2011 com o ano 2014, como se pode observar no Gráfico 3, Portugal tem vindo a revelar um posicionamento estável em alguns dos pilares analisados, mostrando uma evolução negativa nas áreas de Financiamento, Investimento e Impactos Económicos.

**Práticas:**

Em parceria com o Associado PricewaterhouseCoopers (PwC), esta secção do Barómetro de Inovação continua a disponibilizar práticas de gestão de inovação de empresas nacionais e internacionais, num total de mais de 300 exemplos.

**Opinião:**

Esta secção é constituída por um painel de “líderes” ao qual é dirigido um questionário sobre orientações e políticas de inovação nacionais e internacionais. Deste painel fazem parte 24 personalidades do meio empresarial, académico e artístico, envolvendo também a participação do Director-Geral da COTEC como comentador.



Sessão de apresentação pública dos resultados do Painel de Opinião 2014



Na edição de 2014, o Painel de Opinião avaliou o estado da inovação em 3,61 (numa escala de 1 a 7), sendo a nota mais baixa desde o seu lançamento.

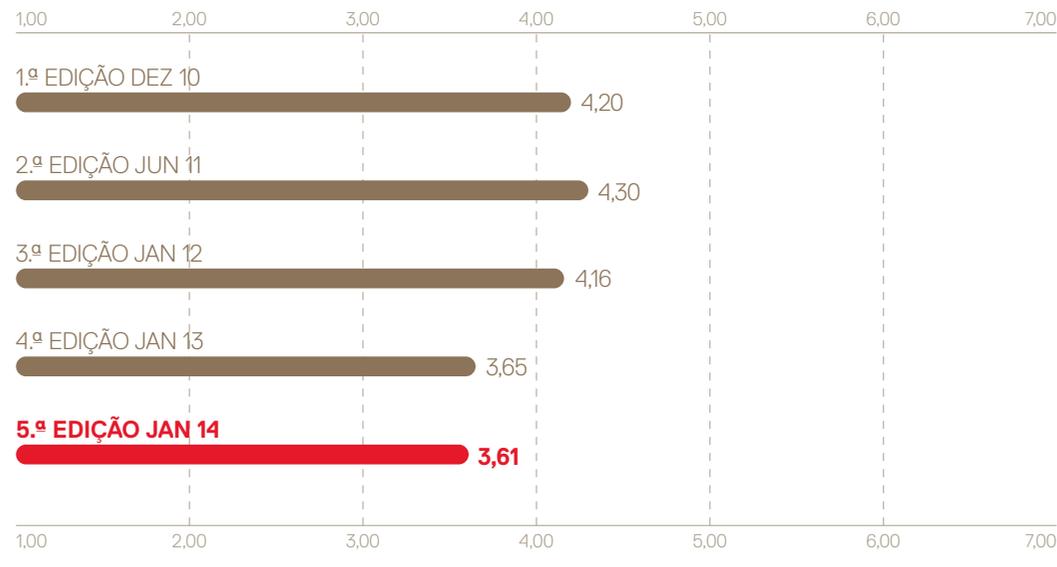


Gráfico 4. Evolução da avaliação do Painel de Opinião sobre o estado da inovação em Portugal de 2011 a 2014

Tendo um conjunto de questões fixas e um conjunto de questões variáveis, o Inquérito ao Painel de Opinião, integrou, em 2014, as seguintes questões variáveis:

- Eu, português. Que país gostaria de ter em 2033? Quais os principais elementos do seu *roadmap* de acção?
- Surgiram em Portugal várias iniciativas de inovação social (FCG, Fundação EDP, SCML, entre outras). Como encara o papel destas iniciativas e que propostas faria para alavancar os seus efeitos em todo o País?
- Como encara o tema da Gestão do Conhecimento na sua organização? Que actividades ou processos identifica como mais prioritários?

As questões variáveis procuram captar as opiniões dos membros do Painel sobre novas iniciativas, políticas ou temas de relevância para a agenda da inovação no País.

Em 2014, procurou-se também perspectivar Portugal em 2033, observando-se, como refere o Director-Geral da COTEC no seu comentário, «a mais absoluta falta de sintonia quando se pede aos respondentes o enunciado de um *roadmap* de acção para se atingirem tais objectivos — excepção feita a um número reduzido de alusões ao chamado “modelo nórdico”, um pouco mais concreto».

As respostas dos 24 membros do Painel de Opinião encontram-se publicadas *online* e, no âmbito da parceria realizada entre o Barómetro de inovação e a rádio TSF intitulada, “Abril, mês da inovação na TSF”, foram transmitidas na rádio, após a apresentação pública dos resultados. Foram divulgadas 8 peças de rádio sobre o estado da inovação em Portugal e o seu futuro, a partir das respostas dos membros, tendo sido entrevistados 4 membros do painel: António Vidigal, Gonçalo Quadros, José Joaquim de Oliveira e Peter Villax.

### 3.2 FORMAÇÃO

#### “Diagnóstico de Inovação e Aplicação do Sistema de diagnóstico de inovação Innovation Scoring”



Sessão de Formação “Diagnóstico de Inovação e Aplicação do Sistema de diagnóstico de inovação Innovation Scoring”

Realizou-se no dia 13 de Outubro de 2014, nas instalações do IAPMEI em Lisboa, uma sessão de formação sobre diagnóstico de inovação e a aplicação do sistema de diagnóstico de inovação Innovation Scoring®, no âmbito de uma parceria com a Rede EEN. Esta sessão contou com a participação de 22 formandos, tendo sido leccionada por Vitor Corado Simões (ISEG) e Isabel Caetano (COTEC).

O programa da sessão incluiu a apresentação do instrumento Innovation Scoring® e do processo do seu desenvolvimento, a sistematização das principais dimensões de análise da inovação empresarial, o diagnóstico de inovação, a utilização do Manual de Apoio ao Preenchimento do Innovation Scoring® e a partilha de exemplos e casos práticos da aplicação do instrumento de diagnóstico de inovação.

#### “Implementação de Sistemas de Gestão da IDI”

A COTEC Portugal, em parceria com a APQ - Associação Portuguesa para a Qualidade e IPQ - Instituto Português da Qualidade, realizou a 25 e 26 de Novembro, uma acção de formação de “Implementação de Sistemas de Gestão da IDI” em Lisboa, que contou com mais de uma dezena de formandos. A formação teve como objectivo geral o desenvolvimento das competências necessárias para a concepção e implementação de Sistemas de Gestão da IDI e destinou-se a profissionais que pretendam coordenar ou apoiar a implementação de Sistemas de Gestão da IDI nas suas organizações.



## 4. PROJECTOS E OUTRAS REALIZAÇÕES

### 4.1 PROJECTO 'VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO'

A decorrer desde 1 de Setembro de 2013 e com termo a 30 de Junho de 2015, o Projecto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação' está a ser desenvolvido pela COTEC Portugal, no âmbito do Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC), uma iniciativa QREN do financiamento UE/FEDER, através do COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade.

Com o objectivo estratégico de preparar as empresas nacionais para o aproveitamento das oportunidades e superação das ameaças decorrentes da economia global baseada no conhecimento e que exige uma competitividade acrescida, o projecto pretende aumentar a capacidade de absorção pelas empresas do conhecimento gerado nas instituições do Sistema Científico e Tecnológico, de forma a criarem valor económico e social a partir desse conhecimento.

Em termos operacionais, e para dar cumprimento ao seu objectivo estratégico, o projecto está a ser realizado em torno de três dimensões do processo de valorização do conhecimento, nomeadamente, Captar/Transferir conhecimento, Apropriar conhecimento, e Gerir conhecimento e inovação, que incluem múltiplas acções, de entre as quais constam as seguintes, cuja actividade realizada no ano de 2014 se descreve:

#### ○ IX Encontro COTEC Europa



Sessão Técnica do IX Encontro COTEC Europa

Sob o tema Re-industrialização e a fim de discutir a sua importância na criação de postos de trabalho qualificados e no alavancar das economias dos três países das organizações COTEC, o IX Encontro COTEC Europa teve lugar no dia 12 de Fevereiro de 2014, na Fundação Champalimaud, em Lisboa.

Entre os objectivos do Encontro COTEC Europa de 2014 incluiu-se uma iniciativa conjunta para, em colaboração com a Comissão Europeia, dar maior prioridade à re-industrialização de Espanha, Itália e Portugal, seja na frente da investigação e desenvolvimento (reforço das candidaturas ao novo Programa Quadro Europeu — Horizonte 2020), seja na frente comercial (aproximação a mercados externos, extra europeus).

Presidiram ao Encontro, que contou com 445 participantes, os Chefes de Estado dos três países — Rei de Espanha, D. Juan Carlos, Presidente da República Italiana, Giorgio Napolitano, e Presidente da República Portuguesa, Aníbal Cavaco Silva —, que participaram na sessão de encerramento. Nela intervieram ainda o Vice-Presidente da Comissão Europeia e Comissário para a Indústria e Empreendedorismo, Antonio Tajani, o Ministro da Economia do Governo Português, António Pires de Lima, e os Presidentes da Fundación COTEC, Juan-Miguel Villar Mir, Fondazione COTEC, Luigi Nicolais, e COTEC Portugal, João Bento.

Na primeira parte do Encontro foram apresentadas as principais conclusões resultantes dos documentos técnicos desenvolvidos pelas três organizações COTEC, em torno do tema Re-industrialização. Após as apresentações pelos Directores-Gerais das COTEC Portugal, Fundación COTEC, e Fondazione COTEC, seguiu-se um debate moderado pelo Director-Geral de Empresa e Indústria da Comissão Europeia, Daniel Calleja Crespo.

Por acordo entre as três COTEC, o IX Encontro COTEC Europa teve como traço distintivo uma maior proximidade aos poderes executivos dos três países, em busca de maior eficácia em termos de acção concreta — tendo como novidade o Encontro Ministerial realizado no final da tarde do dia anterior ao Encontro, no Palácio da Cidadela, em Cascais, em que participaram os Ministros da Economia e da Educação do Governo Português, o Ministro da Indústria do Governo Espanhol e a Ministra da Educação, Universidade e Investigação do Governo Italiano, bem como o Vice-Presidente da Comissão Europeia e Comissário para a Indústria e Empreendedorismo. O objectivo foi o de acordarem num documento conjunto sobre a Re-industrialização, cujas conclusões foram apresentadas pelo Ministro da Economia do Governo Português na sessão de encerramento do Encontro COTEC Europa.

Ainda no dia 11 de Fevereiro, e também no âmbito do COTEC Europa, realizaram-se nas instalações da Secretaria de Estado da Ciência duas outras reuniões: um encontro dos presidentes das entidades que executam as políticas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação nos três países — FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal), CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Espanha) e CNR - Consiglio Nazionale delle Ricerche (Itália), congéneres espanhola e italiana da FCT portuguesa —, em que também participou a Secretária de Estado Leonor Parreira; e um encontro de empresas portuguesas, espanholas e italianas interessadas no tema da vigilância e segurança marítima, em que também participou o Director-Geral de Empresa e Indústria da Comissão Europeia, Daniel Calleja Crespo.



### ○ Estudo Transforma Talento Portugal

Iniciativa da COTEC Portugal, com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República e parceria da Fundação Calouste Gulbenkian, o Estudo Transforma Talento Portugal, desenvolvido pela everis — consultora que em Espanha levou a cabo um estudo análogo —, teve como objectivos principais contribuir para o aumento do debate e da consciência sobre a realidade e as oportunidades do Talento em Portugal, dinamizar a iniciativa de transformação dos Talentos produzidos em Portugal, e contribuir para a definição das linhas estratégicas necessárias para o desenvolvimento e realização máxima de cada Talento (português).

No Estudo, o tema “talento” foi abordado em termos de uma longa cadeia de valor (“Talent Journey”), desde a identificação do talento na fase inicial da vida de cada pessoa (na família, na escola primária ou jardim de infância) até à utilização e valorização do talento nas organizações, nomeadamente nas empresas.

Para além da análise abrangente feita às principais tendências internacionais da área e a um conjunto alargado de indicadores estatísticos-chave relacionados com o Talento, bem como a casos de estudo que funcionam como *benchmarking* a ter em conta, o Estudo Transforma Talento Portugal resultou de um exercício de «inteligência colectiva» que se consubstanciou na realização de entrevistas *one2one* a um conjunto de 48 personalidades referentes de diversas áreas ligadas à temática do Talento (educação, pedagogia, formação, cultura, empreendedorismo, talento, sociologia, mercado de trabalho e migração) e a 6 colectivos sectoriais e temáticos. As entrevistas foram conduzidas a fim de obter um diagnóstico para o desenvolvimento do talento em Portugal, identificando problemas, soluções e linhas estratégicas.

No âmbito dos trabalhos realizados no Estudo Transforma Talento Portugal foram identificados, do lado dos problemas: 16 dimensões de problemas, divididas em 57 problemas concretos; e, do lado das soluções: 14 soluções agregadas, divididas em 40 medidas de acção concretas, por sua vez desagregadas em 144 acções-tipo; 49 casos de estudo utilizados como exemplo de boas práticas para resolver muitos dos problemas; 13 medidas de acção prioritárias a implementar para o desenvolvimento do Talento português seleccionadas de entre as 40 medidas de acção concretas.

Os resultados do Estudo Transforma Talento Portugal foram apresentados em audiência prévia a Sua Excelência o Presidente da República no dia 12 de Novembro de 2014 e publicamente no 11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC.

Importa ainda realçar que, na sequência do desenvolvimento deste Estudo, está em curso a criação do “Movimento Transforma Talento Portugal”, com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, dinamizado pela COTEC Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o objectivo de se envolverem *stakeholders* específicos que levem a cabo as 13 medidas prioritárias identificadas no Estudo para o desenvolvimento do Talento Português.

Para a criação deste “Movimento” e de forma a sensibilizar vários actores relevantes da Sociedade Portuguesa, procurando trazê-los ao Movimento a criar entidades que queiram de algum modo associar-se à implementação destas medidas, foram realizadas reuniões com o CNEI - Conselho Nacional para o Empreendedorismo e a Inovação (e com a presença do Primeiro-Ministro, do Ministro da Economia e do Ministro da Educação e Ciência) no dia 28 de Novembro de 2014, com a Assembleia da República no dia 11 de Dezembro de 2014, e com o CES - Conselho Económico e Social e os seus membros, em particular com os membros da Comissão Permanente de Concertação Social, no dia 16 de Dezembro de 2014, para a apresentação prévia do Estudo e seus resultados.

### ○ Estudo sobre as políticas públicas de estímulo à valorização do conhecimento criado no sistema de ensino superior

O Estudo sobre as políticas públicas de estímulo à valorização do conhecimento criado no sistema de ensino superior tem por objectivos (i) contribuir para o debate esclarecido sobre os factores de sucesso e insucesso dos programas públicos de estímulo à valorização do conhecimento criado no sistema de Ensino Superior e (ii) produzir um conjunto de recomendações de boas práticas de estímulo à valorização do conhecimento, com vista a influenciar políticas públicas futuras e práticas das entidades de apoio à valorização do conhecimento. O Estudo foi realizado durante o ano de 2014 e foi apresentado publicamente, no 11.º Encontro Nacional de Inovação da COTEC, em Fevereiro de 2015.

### ○ 11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC



11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

Inicialmente agendado para o dia 25 de Novembro de 2014, o 11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC decorreu apenas em 2015, por impedimento da presença de Sua Excelência o Presidente da República — por motivo que não pôde contrariar, uma visita de Estado aos Emirados Árabes Unidos (agendada de forma inesperada).

O Encontro teve lugar no dia 26 de Fevereiro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, com o tema “*The talent journey*”, e envolveu a apresentação das principais conclusões do ‘Estudo para o Desenvolvimento do Talento Português’ e do *Think-Tank* ‘Políticas públicas de estímulo à Valorização do Conhecimento criado no Sistema de Ensino Superior’.

Foi orador principal do Encontro Marc Alba, *Managing Partner* do Grupo everis, *Global Chief Innovation Officer e Advisor* da Fundação Transforma España, com uma comunicação subordinada ao tema “A Transformação do Talento e o seu Impacto nas Economias Modernas”, focando-se essencialmente no tema do Talento em Espanha, à luz do trabalho realizado no país vizinho. Seguiu-se-lhe um debate moderado por Francisco Veloso, *Dean* da Católica-Lisbon School of Business and Economics, e que contou com as contribuições de Isabel Barros, *Head of Talent*



*Management & Development* da SONAE, Manuel Esperança, Director da Escola Secundária José Gomes Ferreira, Marc Alba e Rui Costa, Director de Estratégia de Recursos Humanos da Galp Energia, para darem testemunho do trabalho desenvolvido nas respectivas instituições em termos de valorização do talento, relacionando-o com as conclusões do Estudo Transforma Talento Portugal e o conteúdo das apresentações anteriores feitas no Encontro.

Na Sessão de Encerramento do Encontro, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foram ainda conhecidas as 35 novas empresas da Rede PME Inovação COTEC e atribuídos os Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do Jornal Público, e Prémio Produto Inovação COTEC-NORS, com o apoio do Jornal Expresso, também referidos neste relatório.

### ○ Envolvimento das PME no Horizonte 2020



Sessão de envolvimento das PME no Horizonte 2020

Procurando reforçar o conhecimento das PME sobre o 'Horizonte 2020', a COTEC e o GPPQ (Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT da CE) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia organizaram um conjunto de sessões de informação sobre o Programa-Quadro Comunitário, vigente entre 2014 e 2020, que contaram com cerca de 500 participantes.

Na organização das sessões procurou evoluir-se para uma abordagem cada vez mais orientada à acção, que culminou com uma sessão de envolvimento das PME no Horizonte 2020, realizada em Lisboa no dia 30 de Abril. Nesta conferência foram descritas a estrutura e as regras de participação do Horizonte 2020, detalhadas as questões técnicas associadas ao envolvimento das PME e apresentadas as principais redes nacionais de suporte. As empresas consultoras associadas da COTEC tiveram ainda oportunidade de apresentar, em formato de *reverse roadshow*, as suas competências em matéria de preparação de candidaturas ao Programa-Quadro de I&D da Comissão Europeia.

### ○ Comunidade de Prática (CoP) de Gestão do Conhecimento



Sessão da CoP de Gestão do Conhecimento realizada na SONAE

Com a Comunidade de Prática (CoP) de Gestão do Conhecimento, criada em 2013, a COTEC Portugal pretende, em colaboração com o conhecimento dos seus Associados, contribuir para o aprofundamento do tema Gestão do Conhecimento.

No ano 2014 assistiu-se ao aumento do número de membros que atingiu perto de 100. Com um modelo de funcionamento assente em reuniões presenciais e sessões *online*, a CoP definiu como temas prioritários a Cultura de Partilha de Conhecimento, as Práticas para Retenção de Conhecimento e as Ferramentas de Gestão de Conhecimento.

Em 2014, foram realizadas 8 sessões, visando temas como Inovação Aberta e Práticas de Ligação às Universidades, Adopção de Ferramentas de Gestão do Conhecimento, Propriedade Industrial, e *Workplace Innovation* e Gestão do Conhecimento.

A primeira sessão da CoP realizada em 2014, realizou-se no dia 27 de Fevereiro de 2014, de forma *online*, com a presença de 25 membros, e centrou-se na actividade de construção colaborativa de uma matriz de critérios de análise e selecção de ferramentas de Gestão do Conhecimento.

A 24 de Março de 2014 realizou-se uma sessão presencial sobre o tema *Open Innovation: Práticas de Ligação às Universidades*. Estiveram presentes 31 membros da CoP. O programa incluiu a partilha de práticas por parte de quatro empresas (SONAE, Brisa, Efacec e EDP) no que se refere aos seus sistemas de inovação aberta, com foco na gestão das suas relações com as Universidades e Centros de Investigação. Desta sessão resultou a necessidade de organizar um *workshop* prático sobre Propriedade Intelectual, tema articulado com o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Nos dias 15 de Abril, 5 e 25 de Junho decorreram reuniões de trabalho que visaram debater e avançar na elaboração do documento técnico "Ferramentas de Gestão do Conhecimento: Principais critérios de selecção".



A 17 de Setembro de 2014, realizou-se, nas instalações da PT Inovação, em Aveiro, uma sessão sobre Propriedade Industrial em que estiveram presentes 30 pessoas, contando com intervenções de Inês Silva e João Amaral (INPI), José Ricardo Aguilár (IPN) e Nuno Delgado (Efacec).

O tema foi abordado numa perspectiva prática, recorrendo a casos e exemplos de aplicação, sendo de salientar a apresentação de um projecto de I&D da Efacec. Foram também debatidas as principais dificuldades sentidas pela maioria dos membros, designadamente no que se refere à determinação dos direitos de propriedade intelectual que resultam da realização de projectos em colaboração com as Universidades.

No dia 13 de Novembro, realizou-se, de forma *online*, a sessão da CoP sobre o tema *Workplace Innovation* e Gestão do Conhecimento. Esta sessão, na qual participaram 20 pessoas, contou com a participação de especialistas no tema: Irina Amaral (Directora do IPAM Aveiro e do IPAM Lab - Research Unit in Marketing and Consumer Behaviour e Membro do Comité de Conselheiros da EUWIN - European Network on Workplace Innovation) e Peter Totterdill (Director da Workplace Innovation, Director Executivo da UKWON - UK Work Organisation Network, e Professor Convidado na Kingston University Business School).

Realizaram-se também, nos dias 2 e 4 de Dezembro, duas sessões de *Roadshow* da CoP, nas instalações da AIDA (Aveiro) e da StartupBraga (Braga), respectivamente. Estas sessões tiveram como objectivo dar a conhecer a abordagem da COTEC à gestão do conhecimento, assim como permitir a partilha por parte de algumas empresas nacionais sobre a forma como estão a implementar práticas e estratégias de Gestão do Conhecimento. As duas sessões de promoção/*Roadshow* da CoP contaram com a partilha das empresas: PT Inovação, Playvest e Exatronic.

Sendo um dos objectivos desta CoP de Gestão do Conhecimento a elaboração de orientações práticas de gestão de conhecimento que possam ser usadas por cada um dos membros foi concebido de forma colaborativa, um segundo *deliverable*, na sequência das Cartas de Gestão do Conhecimento.

A publicação “Ferramentas de Gestão do Conhecimento: Principais critérios de selecção” resulta da necessidade sentida pelos membros desta CoP de orientar e facilitar um processo de selecção de ferramentas de Gestão do Conhecimento, incidindo principalmente na fase de selecção de critérios adequados para a avaliação dessas ferramentas. Assim, através da sistematização de algumas questões críticas, pretende-se contribuir para apoiar as organizações durante o processo de selecção de ferramentas de Gestão do Conhecimento organizacional. Ainda que de forma sintética, são também abordados temas como o processo de selecção de ferramentas, a governança do processo, as vantagens da utilização de ferramentas de Gestão do Conhecimento e a maturidade de Gestão do Conhecimento na organização.

Como resultado da compilação efectuada de critérios de selecção de ferramentas de Gestão do Conhecimento, disponibilizam-se também tabelas constituídas pelos referidos critérios, com vista ao seu preenchimento e utilização, eventualmente conjunta, com uma folha de cálculo. O formato deste documento posiciona-o como um instrumento prático de trabalho, servindo de guia para factores a considerar e não como listagem de requisitos. Nesse sentido, cabe a cada organização analisar a listagem de critérios sugeridos com espírito crítico e identificar quais os que são relevantes para si. Esta reflexão inicial de requisitos é um exercício de extrema utilidade, uma vez que:

- Foca a atenção nos pontos verdadeiramente importantes para a organização;
- Oferece maior segurança na argumentação com fornecedores e *stakeholders* internos;

- Relativiza a importância de cada critério, valorizando a sua relevância para a organização (e não apenas a quantidade de critérios verificados).

A versão digital de ambas as publicações desenvolvidas no âmbito da CoP poderá ser consultada em: [www.barometro.cotec.pt](http://www.barometro.cotec.pt).



Sessão da CoP de Gestão do Conhecimento sobre propriedade intelectual

### ○ Bolsa de Mentores PME

A COTEC Portugal, em colaboração com um grupo restrito de parceiros institucionais e com o suporte dos seus Associados, reforça o apoio às PME do seu universo, através da criação de uma Bolsa de Mentores. No contexto da tutoria empresarial, as iniciativas de ligação entre mentores e empresas, existentes em Portugal, são muito fragmentadas e dirigidas essencialmente a empreendedores em fases iniciais de desenvolvimento de actividade. Com a criação e gestão desta Bolsa de Mentores pretende-se identificar e motivar um conjunto de pessoas com elevada experiência e competência nas áreas da gestão empresarial, para intervirem num programa consistente de mentoria junto das empresas que integram a Rede PME Inovação COTEC. Esta iniciativa procura ainda valorizar o conhecimento residente no universo das empresas associadas da COTEC e da Rede, bem como o de quadros em exercício de funções de direcção ou que tenham deixado recentemente a vida activa nas empresas onde trabalhavam. Em 2014 a COTEC definiu uma metodologia e um conjunto sistematizado de regras que o mentor e o mentorando devem respeitar escrupulosamente. Foi também desenvolvido o módulo tecnológico de suporte ao funcionamento desta Bolsa de Mentores.

Enquanto coordenadora desta acção com apresentação pública prevista para Junho de 2015, a COTEC Portugal terá a responsabilidade de zelar pelo bom funcionamento da Bolsa de Mentores, designadamente assegurando uma plataforma para pesquisa de informação sobre os mentores, a dinamização de um plano de acção complementar e a avaliação periódica do trabalho realizado. Por fim, a COTEC não pode deixar de agradecer as contribuições dos seus Associados e diversos parceiros, onde se destaca a SHARE, os quais permitiram melhorar significativamente esta acção.



#### 4.2 PRÉMIO FAZ - EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA



Candidatos aos Prémios FAZ presentes no Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, o Prémio FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa visa distinguir e divulgar publicamente cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, com uma actividade empreendedora e inovadora no contexto das respectivas sociedades de acolhimento. A 7.ª edição deste Prémio caracterizou-se por um acréscimo de candidaturas face a anos anteriores. No ano de 2014, foram recebidas 176 candidaturas de cidadãos portugueses residentes no estrangeiro, originárias de 37 países, abrangendo todos os continentes, com idades compreendidas entre os 20 e os 83 anos, representando os mais variados sectores da economia e da sociedade.

A COTEC, em estreita articulação com a Presidência da República, realizou, à semelhança das edições anteriores, um Encontro que culminou com a entrega do Prémio e que decorreu no âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Com cerca de três centenas de participantes, o evento teve lugar a 6 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian com a atribuição do Prémio por parte de Sua Excelência o Presidente da República.

Foi o terceiro encontro em articulação com a Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da parceria da iniciativa FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, que engloba o Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa e o Concurso de Ideias de Origem Portuguesa promovido por aquela instituição.

O Prémio foi atribuído a Jorge da Costa, residente em África do Sul, com a empresa Improvon e Ricardo Ribeiro, residente nos EUA, pela sua actividade de *Tour Manager*.

Jorge da Costa é Presidente do Grupo Improvon e Director de dois fundos imobiliários cotados na bolsa de valores de Joanesburgo. Lançado em 1994, o Grupo Improvon é líder de

investimento imobiliário e de construção comercial e industrial, especializado na criação de soluções sustentáveis e inovadoras de propriedade à medida, adequadas para as necessidades específicas de empresas que procuram espaços industriais, comerciais ou de armazenagem. Com preocupações de sustentabilidade ambiental, utilizando materiais e processos que, entre outros, permitem poupar e reutilizar água, e aproveitar a energia solar, o Grupo Improvon foi distinguido com os prémios Best Industrial Building e Best Green Building. Ao longo dos 17 anos de actividade, o Grupo construiu mais de 120 complexos industriais e comerciais na África do Sul, 80 dos quais tem mantido sob sua gestão. Com 85 colaboradores e um volume de negócios de 350 milhões de euros, dos 700.000 metros quadrados que trabalhou, o Grupo mantém uma área arrendada estimada em cerca de 250.000 metros quadrados.

Ricardo Ribeiro, nascido em Aveiro, decidiu partir para Londres aos 20 anos à procura de trabalho. Passada uma semana já estava a trabalhar numa das mais míticas casas da capital inglesa, "Astoria", onde, em 9 meses, se tornou assistente de *Stage manager*. Desde aí, Ricardo tem trabalhado como *Tour Manager* ou *Production Manager* para bandas e artistas como Thirty Seconds to Mars — tendo sido o seu Produtor Executivo na última Tournée Mundial que, com ele, em 2010, entrou nos recordes do Guinness —, Kanye West, Mick Jagger, Stevie Wonder, Raphael Saadiq, The Streets, Cansey de Ser Sexy, Joss Stone, Phoenix, Jennifer Hudson, Earth Wind & Fire, We Are The Scientists, entre outros. O seu primeiro grande concerto foi o dos Rolling Stones, em 2004, tinha então 22 anos, seguindo-se o de Madonna. Com o lema de vida «believe-achieve», Ricardo Ribeiro considera um dos momentos altos da sua carreira a produção da primeira actuação de Mick Jagger nos Grammy Awards em 2011. É em Los Angeles que tem a sua base, mas onde raramente está porque é na carrinha de tournée que praticamente vive, atravessando os quatro cantos do mundo com uma banda de rock inteira.



Entrega do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa



#### 4.3 PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC-NORS, COM O APOIO DO JORNAL EXPRESSO



Entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-NORS

Desde 2008 que a COTEC premia e divulga publicamente produtos (bens ou serviços) inovadores ou famílias de tais produtos dirigidos a mercados globais e desenvolvidos por empresas que operem em Portugal, em resultado da sua actividade consistente e continuada de inovação empresarial levada a cabo no nosso País.

O Prémio Produto Inovação COTEC-NORS, com o apoio do jornal Expresso, contou, em 2014, com 48 candidaturas. O produto vencedor da 7.ª edição deste Prémio anunciado durante a Sessão de Encerramento do 11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC foi a plataforma VORTALnext, tendo sido atribuída uma menção honrosa à marca de calçado Lemon Jelly.

A plataforma VORTALnext, actualmente utilizada por empresas e instituições públicas de cerca de 40 países e disponível a cerca de 60.000 empresas fornecedoras, consiste num sistema alternativo ao modelo clássico de contratação, alicerçando as comunicações entre compradores e fornecedores em vias electrónicas, simplificando e agilizando o processo de compra.

A marca Lemon Jelly comercializa botins, botas, sapatos, galochas, sandálias, chinelos e carteiras, resultantes da mistura de diversos tipos de plásticos e do uso de uma grande variedade de acabamentos e aplicações. A produção 100% nacional é realizada através de materiais e processos inovadores, utilizando componentes de elevada qualidade e novas tecnologias de produção.

#### 4.4 COMUNICAÇÃO

A área de Comunicação segue uma estratégia de comunicação integrada, transversal às diferentes áreas de actividade da COTEC, que privilegia o envolvimento dos *stakeholders* da Associação, principalmente dos Associados e das empresas da Rede PME Inovação, bem como de entidades do Sistema Nacional de Inovação e dos *media*.

O ano de 2014 foi o ano com mais impacto nos *media* desde o início de actividade da COTEC, apesar do menor número de encontros realizados — nomeadamente o relevante Encontro Nacional de Inovação, cuja data teve de ser adiada —, o que essencialmente se deveu à mediatização do IX Encontro COTEC Europa e seus participantes, destacando-se a mancha nas televisões, com 124 notícias. Estiveram presentes no Encontro 43 meios de comunicação social (14 estações de televisão, 15 de imprensa escrita, 8 de agências noticiosas e 6 de rádio), 16 portugueses, 17 espanhóis e 10 italianos, representados por um total de 63 jornalistas.

Analisando o desempenho anual ao nível do número de notícias, o crescimento foi bastante visível: mais 312 referências nos meios. Para tal também contribuiu o trabalho realizado no objectivo de comunicar as principais áreas de actividade da COTEC — Valorização do Conhecimento, Aceleração do Crescimento das PME e Dinamização da Inovação Empresarial — fora dos eventos realizados, através da definição de estratégias com os respectivos directores de área, cuja execução resultou num aumento do número de resultados. Este trabalho deverá ter continuidade em 2015, para que se assegure uma boa projecção mediática em torno de todas áreas de actividade da COTEC.

À semelhança do ano de 2013, e apesar dos picos registados nos meses de eventos da COTEC com maior impacto a nível da comunicação social (Fevereiro e Junho, com o IX Encontro COTEC Europa e o Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, respectivamente), em 2014, a maioria das notícias foi também monitorizada fora destes dois períodos.

Da análise específica às áreas de actividade, conclui-se que a Valorização do Conhecimento e a Dinamização da Inovação Empresarial (DIE) aumentaram significativamente o seu impacto em relação ao ano anterior nos órgãos de comunicação social (OCS) — mais 98 impactos na DIE e 30 na Valorização do Conhecimento. Os impactos na DIE referem-se ao Barómetro de Inovação COTEC, sendo que 87 destes provêm da TSF, rádio com quem a COTEC estabeleceu uma parceria. A área de Valorização do Conhecimento acumulou 128 resultados em 2014, dos quais 118 resultaram do Programa COHiTEC, com artigos no Jornal de Negócios, Observador, Dinheiro Vivo, Exame Informática, Oje e entrevistas na RTP2 e ETV. No âmbito da Aceleração do Crescimento das PME registaram-se 75 impactos, apesar de não ter sido atribuído o Prémio PME Inovação COTEC-BPI em 2014, origem habitual de muitas das referências à Rede nos OCS. Nesta área partiu-se em 2014 para uma estratégia de contactos com meios regionais e sectoriais a fim de melhor divulgar as actividades realizadas pela COTEC no âmbito desta rede de PME inovadoras e dos próprios produtos (bens ou serviços) que aquelas comercializam.

As parcerias com os órgãos de comunicação social foram revistas em 2014, através de contactos realizados com as Direcções de vários meios de comunicação social para avaliar a hipótese do estabelecimento de novas parcerias. Esta acção de proximidade com meios de referência teve um retorno muito positivo em várias áreas e deu origem, por exemplo, à parceria com a TSF no âmbito do Barómetro de Inovação COTEC com o produto de rádio “Abril, mês da inovação”, que resultou em 91 áudios explorando indicadores e opiniões do Barómetro. Mantiveram-se ainda as importantes parcerias estabelecidas no âmbito dos prémios atribuídos pela COTEC,



nomeadamente as do Prémio FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa com a RTP, do Prémio PME Inovação COTEC-BPI com o jornal Público, e do Prémio Produto Inovação COTEC com o jornal Expresso.

O Portal de Inovação ([www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)) — veículo principal de comunicação da COTEC — continuou a divulgar não só as iniciativas da Associação, mas também notícias ou eventos das organizações do seu universo (Rede PME Inovação COTEC e outros Associados) e de origem externa, nacional e internacional, no âmbito de temas como inovação, ciência e tecnologia, empreendedorismo, investigação e desenvolvimento, ou propriedade intelectual.

No ano de 2014 foram entrevistadas para a *newsletter* da Associação, de periodicidade mensal e que divulga as principais notícias e eventos publicados no Portal de Inovação da COTEC, as seguintes personalidades ligadas à inovação: Luís Filipe Reis da SONAE, Teresa Mendes do IPN - Instituto Pedro Nunes, António Câmara da YDreams, Daniela Couto da Cell2B, Ana Rodrigues da Dão Sul, Jorge Oliveira da Ernesto Morgado, Augusto Medina da SPI - Sociedade Portuguesa de Inovação, Luís Antero Reto do ISCTE-IUL, Sandro Mendonça do ISCTE, Sérgio Simões da Bluepharma, e Nuno Arantes e Oliveira da P-BIO - Associação Portuguesa de BioIndústria, sempre nomeadas pelos seus antecessores na *newsletter*.

#### ○ Plataforma Colaborar.COTEC

A plataforma colaborativa da COTEC foi desenvolvida para potenciar a colaboração entre as organizações do universo COTEC — Associados e empresas da Rede PME Inovação — e destas com as restantes entidades do Sistema Nacional de Inovação, aumentando o seu conhecimento mútuo, trabalho conjunto, e partilha de informação e conhecimento, através de vários *interfaces* colaborativos.

No final de 2014, a Colaborar.COTEC contava com 204 Associados registados, de entre os quais 132 eram empresas da Rede PME Inovação COTEC. Das restantes organizações convidadas a participar faziam parte da plataforma 21 *startups* (3 das quais empresas da Rede PME Inovação COTEC), 13 Laboratórios Associados e 8 outras entidades, nomeadamente, ANI - Agência Nacional de Inovação, Caixa Capital, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Fraunhofer Portugal Research Center for AICOS, GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial, IPQ - Instituto Português da Qualidade e SHARE - Associação para a Partilha do Conhecimento. No total, as 243 organizações presentes na plataforma tinham cerca de 650 utilizadores activos, que ao longo do ano colaboraram entre si usando a Colaborar.COTEC.

RELATÓRIO E CONTAS  
2014*Contas***CONTAS**

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2014 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2013 era de 3.298.461€, registou um decréscimo de 442.277€, atingindo no final de 2014 o valor de 2.856.184€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2013 apresentava um valor total de 918.170€, registou um decréscimo de 143.000€, atingindo no final de 2014 o valor de 775.170€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2014 situou-se em (299.277)€, o que representou um decréscimo de 114.821€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).



## PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2014, no valor de (299.277)€, seja transferido para o Fundo Social da COTEC.



*Proposta de*  
**aplicação de**  
*resultados*



## AGRADECIMENTOS

Como ocorreu ao longo de todo o período de exercício de funções da Direcção que agora termina o seu mandato, não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar durante o ano de 2014 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na economia e na sociedade portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Ministro da Economia, Ministro da Educação e Ciência, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, e a Senhora Secretária de Estado da Ciência.

Realça-se também o papel desempenhado pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, pelo IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação e por várias instituições e entidades do sistema Nacional de Inovação, com destaque para a FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para o GPPQ - Gabinete de Promoção do Programa-Quadro de I&DT, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade. Permita-se-nos, neste plano, uma menção muito especial à recém-criada ANI - Agência Nacional de Inovação, de quem, a convite do Governo Português, a COTEC Portugal aceitou ser parceiro estratégico nas tarefas de formulação e implementação de políticas dirigidas à difícil, e sensível, zona de intercepção entre a ciência, a investigação científica, e a actividade empresarial.

Num outro plano, é devida uma palavra de particular agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian, parceira cada vez mais relevante de muitas das nossas actividades, com destaque para a atribuição dos prémios e a realização do Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa, e para a realização do estudo "Transforma Talento Portugal", de que resultou o movimento com o mesmo nome, que nos comprometemos a instituir, estimulados e responsabilizados pelo Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República.

É devida uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas iniciativas.

A nossa última palavra terá de ser dirigida aos 330 Associados da COTEC Portugal, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 11 de Maio de 2015

### A Direcção

João Bento (Presidente)

António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal) · Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)



# Agradecimentos



# Demonstrações Financeiras

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dez. 2014	31 Dez. 2013
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Activos fixos tangíveis	6	33.303	43.384
Activos intangíveis	7	-	699
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>33.303</b>	<b>44.083</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Clientes	8	48.640	181.196
Associados	8	16.235	41.855
Estado e outros entes públicos	13	19.185	16.606
Outras contas a receber	8	289.601	232.095
Diferimentos	9	12.046	11.738
Outros activos financeiros	8	136.872	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	2.300.302	2.634.016
<b>Total do activo corrente</b>		<b>2.822.881</b>	<b>3.254.378</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>2.856.184</b>	<b>3.298.461</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Fundo Social	10	2.380.291	2.564.747
Resultado líquido do exercício	10	(299.277)	(184.456)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>2.081.014</b>	<b>2.380.291</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Adiantamentos de associados	12	240.661	250.661
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>240.661</b>	<b>250.661</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	11	12.584	5.167
Adiantamentos de associados	12	15.010	10.260
Estado e outros entes públicos	13	36.547	29.262
Outras contas a pagar	11	470.368	617.953
Diferimentos	14	-	4.867
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>534.509</b>	<b>667.509</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>775.170</b>	<b>918.170</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>2.856.184</b>	<b>3.298.461</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2014

**O Técnico Oficial de Contas**  
Ângela Maria Reis Moreira

**A Direcção**  
João Bento (Presidente) · António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal)  
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)


**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

(Montantes expressos em euros)

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	Notas	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Prestações de serviços	15	735.235	597.687
Subsídios à exploração	16	280.000	182.730
Fornecimentos e serviços externos	17	(981.794)	(759.107)
Gastos com o pessoal	18	(600.924)	(601.479)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões	8	21.910	163.691
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas)/reversões	8	-	-
Outros rendimentos e ganhos	19	211.136	177.548
Outros gastos e perdas	20	(439)	(2.616)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(334.876)</b>	<b>(241.546)</b>
Gastos/(reversões) de depreciação e de amortização	6, 7	(13.870)	(21.105)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(348.746)</b>	<b>(262.651)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21	54.906	82.715
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(293.840)</b>	<b>(179.936)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(5.437)	(4.519)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(299.277)</b>	<b>(184.456)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

**O Técnico Oficial de Contas**

Ângela Maria Reis Moreira

**A Direcção**

João Bento (Presidente) · António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal)  
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)

**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

(Montantes expressos em euros)

	Notas	CAPITAL PRÓPRIO		
		Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
<b>Posição no início do exercício 2013</b>	10	<b>2.517.764</b>	<b>46.983</b>	<b>2.564.747</b>
Resultado integral do exercício		-	(184.456)	(184.456)
Aplicação de resultados		46.983	(46.983)	-
		<b>46.983</b>	<b>(231.438)</b>	<b>(184.456)</b>
<b>Posição no fim do exercício 2013</b>		<b>2.564.747</b>	<b>(184.456)</b>	<b>2.380.291</b>
	Notas	CAPITAL PRÓPRIO		
		Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
<b>Posição no início do exercício 2014</b>	10	<b>2.564.747</b>	<b>(184.456)</b>	<b>2.380.291</b>
Resultado integral do exercício		-	(299.277)	(299.277)
Aplicação de resultados		(184.456)	184.456	-
		<b>(184.456)</b>	<b>(114.822)</b>	<b>(299.277)</b>
<b>Posição no fim do exercício 2014</b>		<b>2.380.291</b>	<b>(299.277)</b>	<b>2.081.014</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

**O Técnico Oficial de Contas**

Ângela Maria Reis Moreira

**A Direcção**

João Bento (Presidente) · António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal)  
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)


**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

(Montantes expressos em euros)

	2014	2013
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos	1.180.513	935.019
Pagamentos a fornecedores	(913.321)	(706.930)
Pagamentos ao pessoal	(661.832)	(658.043)
Caixa gerada pelas operações	(394.640)	(429.954)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	9.287	23.695
Outros recebimentos / pagamentos	(3.473)	(2.093)
<b>Fluxos das actividades operacionais [1]</b>	<b>(388.826)</b>	<b>(408.352)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	(3.220)	(2.460)
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	(2.460)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	58.332	43.060
Dividendos	-	43.060
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<b>55.112</b>	<b>40.600</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>(333.714)</b>	<b>(367.753)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período (Nota 4)</b>	<b>2.634.016</b>	<b>3.001.769</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (Nota 4)</b>	<b>2.300.302</b>	<b>2.634.016</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014

**O Técnico Oficial de Contas**

Ângela Maria Reis Moreira

**A Direcção**
 João Bento (Presidente) · António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal)  
 Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)



## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em euros.

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede social na Rua de Salazares, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas

e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;

- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 11 de Maio de 2015. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral.

A Direcção entende que estas Demonstrações Financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho, que veio implementar o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). Em 2012, passaram a ser igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de Julho acima referido, o qual inclui a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respectivamente,

nos anexos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009.

A aplicação deste regime face ao normativo até aí aplicado pela COTEC (“SNC”) não gerou qualquer impacto contabilístico, patrimonial ou ao nível de divulgações da Associação.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

#### 3.2 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos	8

(\*) Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos activos nem sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

#### 3.3 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com actividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

#### 3.4 IMPARIDADE DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do activo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato



na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciáveis/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.

#### AO CUSTO OU CUSTO AMORTIZADO

Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro

derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

- a) Clientes e outras contas a receber**  
Os saldos de 'Clientes e outras contas a receber' são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.
- b) Caixa e Depósitos Bancários**  
Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e Depósitos Bancários' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.
- c) Outros activos financeiros**  
Os 'Outros activos financeiros', que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.
- d) Fornecedores e outras contas a pagar**  
Os saldos de 'Fornecedores e de outras contas a pagar' são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

#### IMPARIDADE DE ACTIVOS FINANCEIROS

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

#### DESRECONHECIMENTO DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A COTEC desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

#### 3.6 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da actividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

#### PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:

O Rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transacção ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a COTEC;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

#### QUOTAS DE ASSOCIADOS:

Podem ser admitidas como Associados efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

Até 2012 a manutenção da qualidade de Associado dependia do pagamento de uma quota anual de 12.000€. Em 2013 entrou em vigor o novo modelo de quotização. De acordo com este novo modelo, a quota de cada Associado é estabelecida em função de dois critérios: o volume de negócios e o resultado líquido do exercício de cada Associado.

Segundo o novo modelo de quotização, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000€; para Associados com um volume de negócios igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000€; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000€. O valor encontrado através da aplicação do critério anterior será ainda limitado pelo resultado líquido do Associado, sendo que o valor da quota não poderá exceder uma milésima parte desse resultado líquido. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior



ao mínimo estabelecido pela aplicação do critério do resultado líquido. Este novo modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja actividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direcção da COTEC pode propor à Assembleia Geral uma quota no valor de 5.000€.

Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 15).

#### REDE PME INOVAÇÃO COTEC:

Fazem parte da Rede PME Inovação COTEC pequenas ou médias empresas que, candidatando-se para o efeito através do preenchimento do Innovation Scoring®, foram admitidas pela Comissão de Acompanhamento desta Rede de PME Inovadoras.

A manutenção das empresas na Rede PME Inovação COTEC pressupõe a avaliação anual dos seus resultados no Innovation Scoring® e dependia ainda, até ao final do exercício de 2012, do pagamento de uma comparticipação anual nos custos incorridos no âmbito das actividades da Rede no valor simbólico de 1.000€.

Em 2013, as empresas da Rede PME Inovação COTEC foram convidadas a tornarem-se Associadas da COTEC, convite ao qual praticamente a totalidade das empresas da Rede PME Inovação COTEC aceitou. Estas empresas tornaram-se Associadas da COTEC e começaram a contribuir com uma quota determinada de acordo com o novo modelo de quotização acima referido. Esta contribuição é reconhecida na rubrica 'Quotas de Associados'.

#### RÉDITO DE JUROS:

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### 3.7 SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como gasto, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 20).

### 3.8 SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão associados mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

### 3.9 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efectuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente

à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento.

### 3.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 5%, 10% e 5% respectivamente. No entanto, como a COTEC estima um prejuízo fiscal no ano de 2014, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC, razão pela qual as taxas são de 20% para as despesas de representação e de 15% para as ajudas de custo e despesas suportadas pela utilização de viatura própria. Foi registado um passivo no valor de 5.437€ (4.519€ a 31 de Dezembro de 2013), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

### 3.11 IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua simultaneamente prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

### 3.12 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

### 3.13 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas Demonstrações Financeiras.



Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 detalha-se conforme se segue:

	2014	2013
Numerário	345	497
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.299.957	2.633.519
	<b>2.300.302</b>	<b>2.634.016</b>

#### 5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem correcções de erros materiais relativos a exercícios anteriores.

#### 6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2014				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo Inicial	270.425	30.751	193.505	6.145	500.826
Aquisições	-	-	3.091	-	3.091
Saldo final	<b>270.425</b>	<b>30.751</b>	<b>196.596</b>	<b>6.145</b>	<b>503.917</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo Inicial	240.371	30.751	180.687	5.633	457.442
Depreciações do exercício	6.989	-	5.670	512	13.171
Saldo final	<b>247.360</b>	<b>30.751</b>	<b>186.357</b>	<b>6.145</b>	<b>470.613</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>23.065</b>	<b>-</b>	<b>10.239</b>	<b>-</b>	<b>33.303</b>
	31 de Dezembro de 2013				
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
<b>Activos</b>					
Saldo Inicial	270.425	30.751	193.505	6.145	500.826
Aquisições	-	-	-	-	-
Saldo final	<b>270.425</b>	<b>30.751</b>	<b>193.505</b>	<b>6.145</b>	<b>500.826</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo Inicial	233.357	30.751	168.126	4.865	437.099
Depreciações do exercício	7.014	-	12.561	768	20.343
Saldo final	<b>240.371</b>	<b>30.751</b>	<b>180.687</b>	<b>5.633</b>	<b>457.442</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>30.054</b>	<b>-</b>	<b>12.818</b>	<b>512</b>	<b>43.384</b>

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 247.360€ no final do exercício (240.371€ a 31 de Dezembro de 2013).

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.



## 7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2014				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	1.588	41.708
Amortizações do exercício	-	-	699	699
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Activos líquidos</b>	-	-	-	-
31 de Dezembro de 2013				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
<b>Activos</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
Aquisições	-	-	-	-
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	826	40.946
Amortizações do exercício	-	-	762	762
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>1.588</b>	<b>41.708</b>
<b>Activos líquidos</b>	-	-	<b>699</b>	<b>699</b>

Os activos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

## 8. ACTIVOS FINANCEIROS

### CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2014	2013
<b>Numerário</b>	345	497
<b>Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:</b>		
Depósitos à ordem	194.957	360.519
Depósitos a prazo	2.105.000	2.273.000
	<b>2.300.302</b>	<b>2.634.016</b>

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica 'Depósitos a prazo' era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direcção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

### CLIENTES E ASSOCIADOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas 'Clientes' e 'Associados' da COTEC apresentavam a seguinte composição:

	2014			2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Correntes:</b>						
Clientes	60.272	(11.632)	48.640	191.076	(9.880)	181.196
Associados	176.993	(160.758)	16.235	244.384	(202.529)	41.855
	<b>237.265</b>	<b>(172.390)</b>	<b>64.875</b>	<b>435.460</b>	<b>(212.409)</b>	<b>223.051</b>

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu, sendo utilizadas as perdas de imparidade constituídas para o efeito, se existentes.

A rubrica 'Clientes' no exercício findo a 31 de Dezembro de 2014 inclui os valores facturados no decorrer de algumas iniciativas da COTEC, nomeadamente, 'Prémio Produto Inovação COTEC-NORS' (30.750€), entre outros.

O movimento de Imparidades de 'Clientes' e 'Associados' decompõe-se da seguinte forma:

	Clientes	Associados
<b>31 de Dezembro de 2013</b>	<b>9.880</b>	<b>202.529</b>
Aumentos	2.952	11.980
Exonerações	-	(18.110)
Reversões	(1.200)	(35.642)
<b>31 de Dezembro de 2014</b>	<b>11.632</b>	<b>160.758</b>



No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica 'Associados' no montante de 11.980€ (10.780€ em 31 de Dezembro 2013). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Imparidade de dívidas a receber'.

Ainda no decorrer do exercício de 2014, foram reconhecidas reversões de perdas de imparidade nas dívidas de 'Clientes e Associados' no valor de 36.842€ (174.471€ em 2013) fundamentalmente relacionadas com recebimentos realizados durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2014.

As reversões de perdas por imparidade foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica 'Reversões de perdas de dívidas a receber'.

É entendimento da Direcção que as imparidades reflectidas nas rubricas 'Clientes' e 'Associados' espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

#### OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2014 e em 2013 a rubrica 'Outras contas a receber' da COTEC apresentava a seguinte composição:

	2014			2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Outras contas a receber</b>						
Devedores por acréscimos de rendimentos	219.547	-	219.547	162.041	-	162.041
Outros	70.054	-	70.054	70.054	-	70.054
	<b>289.601</b>	<b>-</b>	<b>289.601</b>	<b>232.095</b>	<b>-</b>	<b>232.095</b>

Os valores correspondentes a 'Devedores por acréscimos de rendimentos' estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no montante de 30.658€ (53.708€ a 31 de Dezembro de 2013);
- (ii) Especialização de subsídios a receber em 2014 referentes aos projectos financiados pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Temático Factores de Competitividade no valor de 148.890€ (20.000€ em 31 de Dezembro de 2013) (Nota 16);
- (iii) Especialização de subsídios a receber em 2014 referentes ao projecto ACT financiado pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte no valor de 20.000€;
- (iv) Especialização de subsídios a receber em 2014 referente ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian ao 'Movimento Transforma Talento Portugal', no valor de 20.000€.

A COTEC a 31 de Dezembro de 2013, com base em contrato celebrado com um terceiro, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido com o IAPMEI (Nota 11) e tendo em linha de conta o apoio à criação de *startups* no âmbito das iniciativas COHITEC, efectuou o registo de um activo

de, aproximadamente, 70.000€ na rubrica de 'Outras contas a receber - Outros'. O valor em causa será debitado pela COTEC durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2015 a este mesmo terceiro, no âmbito do contrato estabelecido com o mesmo.

#### OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

A COTEC detém, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, 37.429,97 unidades de participação no "Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal", sendo o custo de aquisição de tal participação de 136.872€ (3,6567€ por unidade de participação).

Em 31 de Dezembro de 2014, o valor de mercado de cada unidade de participação é de 4,3411€, pelo que, o justo valor da participação em causa a 31 de Dezembro de 2014 é de 162.487€ (158.583€ a 31 de Dezembro de 2013) estando estes activos contabilizados no final do exercício ao seu custo de aquisição de 136.872€.

#### 9. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as rubricas do activo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Gastos a Reconhecer:</b>		
Seguros	7.150	7.448
Rendas	2.787	2.760
Condomínio	383	382
Outros	1.726	1.147
	<b>12.046</b>	<b>11.738</b>

A rubrica do activo 'Diferimentos' regista montantes despendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

#### 10. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2014, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação — 2003 — e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes e anteriores a 2014, atingindo o valor de 2.380.291€. O resultado líquido do exercício em 31 de Dezembro de 2014 foi negativo, no montante de 299.277€, e será transferido para o Fundo Social no exercício de 2015.

#### 11. PASSIVOS FINANCEIROS

##### FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica 'Fornecedores' apresentava, respectivamente, saldos de 12.584€ e 5.167€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da actividade operacional da COTEC. A Direcção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

**OUTRAS CONTAS A PAGAR**

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica ‘Outras contas a pagar’ apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>		
<b>Credores diversos</b>		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	133.547	133.547
Outros Credores diversos	2.429	6.271
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro e a gozar no ano seguinte	61.354	58.296
Especialização das remunerações variáveis	226.753	297.311
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	-	70.000
Outros	46.285	52.527
	<b>470.368</b>	<b>617.953</b>

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC (“Fundo IAPMEI”). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste “Fundo IAPMEI”. À data de 31 de Dezembro de 2014, o valor deste “Fundo” é de 133.547€ (igual montante a 31 de Dezembro de 2013), sendo intenção da COTEC reinvestir os valores que resultam deste fundo, ou que venham a ser obtidos do IAPMEI no futuro, em futuros projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

A estimativa para remunerações variáveis do pessoal da COTEC encontra-se registada na rubrica “Especialização das remunerações variáveis”. Face ao exercício de 2013, esta regista uma redução que está associada à eliminação da dotação de, aproximadamente 141.000€, de prémios dotados em 2010 e 2012, que não foram pagos pela COTEC (Nota 19).

Durante o exercício, foram ainda eliminadas dotações no montante de 70.000€, associadas a apoios concedidos pela COTEC em exercícios anteriores, que a esta data não são devidos dado que os programas correspondentes não foram levados a cabo (Nota 19).

**12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Adiantamentos de Associados - não correntes</b>		
PT Portugal, SGPS, SA	240.661	250.661
	<b>240.661</b>	<b>250.661</b>
<b>Adiantamentos de Associados - correntes</b>		
PT Portugal, SGPS, SA	10.000	10.000
Outros	5.010	260
	<b>255.671</b>	<b>260.921</b>

A rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ inclui um passivo com a PT Portugal, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respectiva quota.

**13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e em 2013 a rubrica ‘Estado e Outros Entes Públicos’ apresentava a seguinte composição:

	2014		2013	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	5.437	-	4.519
Retenção na fonte	19.185	-	13.797	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	9.731	-	15.248
Imposto sobre o valor acrescentado	-	16.196	2.809	-
Contribuições para a segurança social	-	5.184	-	9.495
	<b>19.185</b>	<b>36.547</b>	<b>16.606</b>	<b>29.262</b>

**14. DIFERIMENTOS PASSIVOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica do passivo corrente ‘Diferimentos’ apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Diferimentos passivos</b>		
Rendimentos a reconhecer		
Subsídio recebido no âmbito do protocolo GAPI - 2.ª Geração	-	3.867
Outros	-	1.000
	<b>-</b>	<b>4.867</b>



## 15. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

	2014	2013
<b>Serviços prestados</b>		
Quotas de Associados	489.100	441.435
Serviços diversos	243.150	155.154
Serviços de formação	2.985	1.099
	<b>735.235</b>	<b>597.687</b>

O número de associados entre exercícios variou de 289 em 2013 para 330 em 2014, o que se traduziu num aumento do valor da rubrica 'Quotas de Associados'.

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da actividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures no valor de 65.000€ (83.333€ a 31 de Dezembro de 2013), no que respeita ao Fundo de Capital de Risco F-HiTEC da Espírito Santo Ventures no valor de 35.000€ (35.000€ a 31 de Dezembro de 2013), COHiTEC com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos ao Programa COHiTEC 2014 no valor de 100.000€, Prémio Produto Inovação COTEC-NORS no valor de 25.000€, entre outros.

## 16. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

	2014	2013
<b>Subsídios à exploração</b>		
Fundação Calouste Gulbenkian	20.000	-
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	-	50.000
INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial	-	72.780
Programa Operacional Factores de Competitividade	240.000	52.912
Programa Operacional Regional do Norte	20.000	439
Outros	-	6.599
	<b>280.000</b>	<b>182.730</b>

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes durante o exercício de 2014, salientamos:

- (i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia o Projecto 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), que tem por objectivo apoiar promotores de projectos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento, na comercialização desses projectos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projectos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do Projecto a empresas).
- (ii) Programa Operacional Factores de Competitividade que apoia o Projecto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação' que visa contribuir para responder a

falhas nos processos de valorização do conhecimento, segundo três dimensões fundamentais: (i) captar/transferir conhecimento, (ii) apropriar conhecimento e (iii) gerir conhecimento e inovação, e assim contribuir para o aumento de competitividade do país.

- (iii) Fundação Calouste Gulbenkian que apoia o 'Movimento Transforma Talento Portugal'.

## 17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	425.067	282.050
Publicidade e propaganda	31.315	19.481
Honorários	208.789	205.910
Outros	6.865	2.896
	<b>672.036</b>	<b>510.337</b>
Materiais	5.823	10.372
Energia e fluidos	9.599	10.406
Deslocações, estadas e transportes	93.478	93.909
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	73.663	88.380
Comunicação	19.808	17.632
Seguros	932	857
Despesas de representação	2.104	2.631
Outros serviços	104.350	24.582
	<b>200.857</b>	<b>134.083</b>
	<b>981.794</b>	<b>759.107</b>

O aumento da rubrica "Trabalhos Especializados" está sobretudo ligado ao estudo 'Transforma Talento Portugal' elaborado pela everis, com o intuito de diagnosticar e analisar a situação de geração e subaproveitamento dos talentos em Portugal, formulando propostas de melhoria das condições de produção, desenvolvimento, realização máxima e absorção do talento nacional, a executar tanto pela sociedade civil como pelo poder político. Esta iniciativa promovida pela COTEC Portugal e pela Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a everis Portugal, e com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, foi apoiada pelo Programa Operacional Factores de Competitividade, inserindo-se no Projecto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação' anteriormente descrito no ponto 4.1 deste Relatório.

**18. GASTOS COM O PESSOAL**

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é detalhada conforme se segue:

	2014	2013
Remunerações do pessoal	479.855	483.197
Encargos sobre remunerações	108.737	105.062
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	10.727	10.820
Outros	1.605	2.400
	<b>600.924</b>	<b>601.479</b>

A estimativa, produzida pela Direcção, relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2014, mas que apenas serão pagas e definitivamente calculadas em 2015, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 156.195€ (156.195€ a 31 de Dezembro de 2013).

**19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 é conforme se segue:

	2014	2013
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>		
Correcções de estimativas efectuadas em períodos anteriores (Nota 11)	141.116	177.535
Apoios assumidos em exercícios anteriores e não efectivados (Nota 11)	70.000	-
Outros não especificados	20	13
	<b>211.136</b>	<b>177.548</b>

**20. OUTROS GASTOS E PERDAS**

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2014 e em 2013 é conforme se segue:

	2014	2013
<b>Outros gastos e perdas</b>		
Correcções relativas a períodos anteriores	431	2.054
Outros	8	563
	<b>439</b>	<b>2.616</b>

**21. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES**

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2014 e 2013 são detalhados conforme se segue:

	2014	2013
Juros obtidos	53.727	79.948
Rendimentos CaixaGest Obrigações Mais Mensal	1.179	2.766
	<b>54.906</b>	<b>82.715</b>

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

**O Técnico Oficial de Contas**

Ângela Maria Reis Moreira

**A Direcção**

João Bento (Presidente) · António Murta (Vogal) · Carlos Moreira da Silva (Vogal)  
Joaquim Sérvulo Rodrigues (Vogal) · Paulo Azevedo (Vogal)

# Relatório de Auditoria



**Deloitte.**

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º  
4150-146 Porto  
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200  
Fax: +(351) 225 439 650  
www.deloitte.pt

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014 que evidencia um total de 2.856.184 Euros e um capital próprio de 2.081.014 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 299.277 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Atividades, no seu capítulo "Contas", com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de dezembro de 2014, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (Nota 2).

"Deloitte" refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membros, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para obter a descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e sua firma membro consulte [www.deloitte.com/global](http://www.deloitte.com/global).

Typo: sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matriculada na C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311  
Sede: Edifício Itém Salgueira, Praça Duque de Salgueira, 1 - 1º, 1050-084 Lisboa

**Deloitte.**

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

### Outras matérias

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Atividades no seu capítulo "Contas" é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 11 de maio de 2015

  
Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

# Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Aos Associados da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2014, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2014 preparado pela Direção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 11 de maio de 2015

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA  
Representada pelo Dr. Gonçalo Morais Soares  
Presidente

Hovione FarmaCiência, SA  
Representada pelo Dr. Peter Villax  
Vice-Presidente

Deloitte & Associados, SROC, SA  
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves  
Vogal

*Ficha*  
**Técnica**

Depósito Legal:  
**241952/06**

Conceito/Design:  
**GObdesign**

Impressão:  
**Lidergraf**

## *Sede*

Rua de Salazares, n.º 842  
4149-002 Porto - Portugal

T. +351 226 192 910  
F. +351 226 192 919  
secretariado@cotec.pt

## Delegação

Rua Cidade de Goa, n.º 4, Edifício B  
2685-038 Sacavém - Portugal

T. +351 213 183 350  
F. +351 213 183 359

**[www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)**